

Relatório Integrado 2025


grupo
maringá



Grupo Maringá reafirma seu compromisso com a sustentabilidade por meio de investimentos estratégicos em fontes de energia limpa e renovável, fortalecendo uma atuação alinhada à eficiência energética, à redução de impactos ambientais e à geração de valor sustentável no longo prazo. Entre os principais destaques estão:



Aquisição de duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) no Espírito Santo, que juntas somam 31,2 MW de potência instalada. A energia elétrica é um insumo essencial para as operações da Maringá Ferro-Liga, e essa aquisição representa um importante avanço na ampliação da segurança energética, além de fortalecer a competitividade e reduzir a exposição às oscilações do mercado de energia.



PCH RIO BONITO



CALDEIRA DA MARINGÁ ENERGIA

“O consumo e os investimentos estratégicos em energia de fonte 100% renovável, com custos previsíveis e competitivos, estão diretamente alinhados à missão do Grupo: oferecer produtos de alta qualidade com eficiência e competitividade, ao mesmo tempo em que preserva o meio ambiente, assegura a perenidade do negócio e gera valor para as partes interessadas.”

Rogério Trizzotti
Gerente de Energia



Ampliação da planta de cogeração de energia a partir do bagaço da cana-de-açúcar, com aumento da capacidade instalada de 25 MW para 50 MW, e início de operação previsto para 2026. A Usina Jacarezinho já é autossuficiente em energia elétrica, e o excedente gerado é comercializado no mercado livre.

“Tenho orgulho de ver a ampliação da nossa cogeração se tornar realidade. Esse é o resultado de um trabalho intenso, construído com planejamento e dedicação de toda a equipe. Transformar o bagaço de cana em energia renovável reforça nosso compromisso com a sustentabilidade, a eficiência energética e a evolução do setor sucroenergético.”

Jader Floriano
Gerente de Energia e Manutenção



Índice

Sobre o Relatório	4
Destaques 2025.....	6
Mensagem dos Administradores	7

12 GRUPO MARINGÁ

Missão, Visão e Valores.....	13
Siderurgia	14
Mineração	14
Sucroenergético	16
Modelo de criação de valor.....	18

19 ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL

21 GOVERNANÇA

Governança corporativa.....	22
Ética e integridade.....	23
Associações e iniciativas externas.....	25
Gestão de riscos	26
Tecnologia, inovação e segurança digital.....	26

27 MEIO AMBIENTE

Florestas.....	28
Biorredutor	28
Práticas agrícolas	29
Emissões.....	30
Energia	34
Água	35
Resíduos sólidos	36

37 SOCIAL

Nossos talentos	38
Nossos clientes.....	42
Nossas conexões	44

46 DESEMPENHO

Investimentos	48
Resultados dos negócios.....	50

54 SUMÁRIOS GRI E SASB

67 RELATÓRIO DE ASSEGURAÇÃO

69 CRÉDITOS

Sobre o Relatório

GRI 2-2 | 2-3 | 2-5 | 2-14

Divulgamos, anualmente, neste relatório, nosso desempenho operacional, econômico-financeiro, social, ambiental e de governança. Em 2025, pelo terceiro ano consecutivo, seguimos o modelo de Relato Integrado, de acordo com as diretrizes do International Integrated Reporting Council (IIRC). Com ele, reforçamos nosso compromisso com a transparência e a promoção do desenvolvimento sustentável e evidenciamos nossa forma de atuar para criar valor a todos os públicos de interesse.

As informações, do período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2025, se referem a todas as nossas unidades de negócios, vinculadas à *holding* São Eutiquiano Participações, controladora do Grupo Maringá: (i) Siderurgia, composta por Maringá Ferro-Liga, Morro do Guerreiro e Taquari Energia (essas duas últimas sem operações no ano); (ii) Mineração, composta pela Mineração Moema; e (iii) Sucrenergético, composta por Usina Jacarezinho, Canavieira Jacarezinho e Maringá Energia. Todas as edições anuais podem ser consultadas e baixadas em <https://www.grupomaringa.com.br/governanca>.

Os indicadores reportados neste relatório e no caderno de indicadores estão alinhados às diretrizes do International Integrated Reporting Council (IIRC), da Global Reporting Initiative (GRI) e de seu Padrão Setorial para Agropecuária, e do Sustainability Accounting Standards Board (SASB), para os setores de produtores de ferro e aço, metais e mineração, biocombustíveis, produtos agrícolas e utilidades elétricas e geradores de energia.

O conteúdo desta publicação foi elaborado a partir do engajamento de gestores, diretores e demais profissionais de diferentes áreas, cujo envolvimento foi fundamental para a apuração e a coleta das informações. O documento foi posteriormente validado pelas diretorias e aprovado pelo Conselho de Administração. Quando aplicável, as reformulações de dados foram devidamente sinalizadas ao longo deste relatório.

As informações econômico-financeiras foram auditadas pela KPMG Brasil. Já o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) foi submetido à verificação independente pela BVQI (Bureau Veritas) e o Relatório Integrado foi assegurado de forma independente pela PwC Brasil.

RODRIGO BARALDI
Supervisor Controladoria



Materialidade

GRI 2-29 | 3-1

O conteúdo deste relatório foi definido considerando a matriz de materialidade, que está em conformidade com os padrões GRI aplicáveis. Ela foi apurada com a contribuição de 1.213 representantes de nossos *stakeholders* – entre acionistas, fornecedores, prestadores de serviços, colaboradores, produtores integrados, bancos e investidores, clientes, sindicatos, associações, organizações e representantes das comunidades, além de nossa alta liderança. O processo envolveu:

- **Identificação de impactos atuais ou potenciais**, positivos e negativos, de nossas operações sobre ecossistemas, comunidades, direitos humanos e economia, além do mapeamento dos principais *stakeholders*;
- **Priorização dos temas**, via consulta a *stakeholders* internos (incluindo a alta liderança) e externos; e
- **Análise das informações coletadas e elaboração da relação de temas materiais**, corroboradas por nossas lideranças, pelo Comitê de Auditoria, e pelo Conselho de Administração.

Comentários, críticas ou dúvidas a respeito do documento podem ser encaminhados ao e-mail ri@grupomaringa.com.br.

Temas Materiais Prioritários

GRI 3-2

TEMA MATERIAL	 Ética, integridade e direitos humanos	 Desenvolvimento de pessoas, diversidade e inclusão	 Saúde e segurança	 Eficiência energética	 Relacionamento e satisfação dos clientes	 Mudanças climáticas	 Inovação e tecnologia	 Práticas agrícolas/florestais sustentáveis	 Desenvolvimento local e impacto na comunidade	 Cadeia de fornecimento sustentável
ODS	 	 		 	 	 	 	 	 	
ESCOPO	Respeitar nosso Código de Conduta, que está alinhado aos nossos Valores; garantir a integridade e transparência das nossas relações, gerenciando os riscos; implementar mecanismos anticorrupção em todos os níveis; assegurar que todas as condições relacionadas aos direitos humanos sejam praticadas e monitoradas.	Promover o desenvolvimento (atração, retenção, treinamento e carreira dos colaboradores); garantir a diversidade e a inclusão em todos os níveis organizacionais.	Adotar as melhores práticas em segurança do trabalho e saúde; melhoria contínua na gestão de segurança e redução de acidentes e lesões.	Gerenciar recursos e monitorar o consumo energético, promovendo ações que o otimizem; privilegiar soluções e tecnologias em energias renováveis; promover desenvolvimento e pesquisa para eficiência energética.	Comunicar de forma clara e transparente sobre os produtos e processos; flexibilizar e diversificar a produção para atendimento de nossos clientes.	Estabelecer estratégia de combate às mudanças climáticas, realizar ações para mitigar os impactos negativos de nossa atuação, como garantir a redução na emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), diretas e indiretas, e de gases poluentes; gerir os recursos naturais, assegurando a recirculação e destinação correta dos resíduos.	Estimular e assegurar práticas inovadoras para os negócios; garantir privacidade e segurança de dados; buscar por soluções que potencializem a eficiência dos nossos recursos.	Gerir a produtividade, qualidade e o equilíbrio do uso do solo; monitorar e preservar a biodiversidade; prevenir e combater incêndios; controlar o uso de fertilizantes, herbicidas, pesticidas e demais agroquímicos.	Apoiar o desenvolvimento local e acompanhar os impactos potenciais do entorno, promovendo resultados positivos para a comunidade.	Promover a qualificação e seleção de fornecedores com base em critérios econômicos e socioambientais; garantir as melhores práticas de fornecimento responsável na cadeia de suprimentos.
CAPITAIS	• Social e de Relacionamento • Humano • Financeiro • Intelectual	• Social e de Relacionamento • Humano • Intelectual • Financeiro	• Humano • Financeiro • Intelectual	• Natural • Manufaturado • Financeiro • Intelectual	• Social e de Relacionamento • Financeiro	• Natural • Manufaturado • Financeiro • Intelectual	• Intelectual • Manufaturado • Financeiro	• Natural • Manufaturado • Financeiro • Intelectual	• Social e de Relacionamento • Financeiro	• Natural • Social e de Relacionamento • Humano • Financeiro

Nota - O estudo de materialidade foi realizado em 2021. Em 2025, não tivemos alterações na lista dos temas materiais.

Desafio Qualidade de Vida com a participação de **mais de 200 colaboradores**, incentivando a saúde e o bem-estar.

Prêmio MasterCana Social 2025 pelo Programa Ciclos, que reconheceu **768 colaboradores** com mais de dez anos de empresa, na categoria Comunicação & Relacionamento.

1º Workshop de Ética e Compliance para o Conselho de Administração e diretorias.
EBITDA de R\$ 431 milhões e Dívida líquida/EBITDA ajustado de 0,94.

GRUPO

SUCROENERGÉTICO



Usina Jacarezinho



Maringá Energia

Recorde de 12,6 toneladas de Açúcar Total Recuperável (ATR) por hectare na cana própria, parceria e Produtores Integrados de Cana (PIC).

Recorde de moagem com 2,88 milhões de toneladas de cana (própria, parceria e produtores).

Início da operação da Fábrica de Fertilizantes, para diluição de fertilizantes e enriquecimento da vinhaça.

Prêmio MasterCana Social 2025 pelo *case* **“Contratar certo começa por quem avalia”**, em saúde ocupacional.

Destaques 2025



SOCIAL



ECONÔMICO



AMBIENTAL



Mineração Moema

Inauguração do novo Entrepósito na cidade de Marabá (PA) para otimização logística.

Retomada das operações da Mineração Moema, com produção de **mais de 50 mil** toneladas de minério de manganês de alto teor.

MINERAÇÃO

SIDERURGIA



Maringá Ferro-Liga

Inauguração da Unidade de Produção de Bioprodutos (UPB) São Sebastião, para produção de biorredutores, com maior eficiência e menor impacto ambiental.

Conquista da Medalha de Bronze da EcoVadis, plataforma referência mundial em avaliações de sustentabilidade.

1ª emissão de debêntures da Maringá Ferro-Liga, no valor de **R\$ 70 milhões**, voltada à aquisição de duas novas PCHs e à constituição da Taquari Energia, fortalecendo a estratégia de ampliação da autossuficiência energética com fontes renováveis.

Nota B no CDP Mudanças Climáticas, plataforma referência mundial em avaliações de sustentabilidade.



Mensagem do Conselho de Administração

A literatura, o teatro e o cinema têm sido pródigos em obras que exploram os avanços e a decadência da sociedade ocidental. Sempre foi difícil categorizar tais avaliações com clareza: elas resultam de perspectivas pessoais de seus autores e dos tempos em que eles viveram. Dificilmente são suficientemente abrangentes para permitir uma visão global ampla e consistente.

Nesse momento, mais uma vez, a sociedade ocidental passa por mudanças significativas, que podem parecer obras de algum talentoso pensador e escriba. Mas não se trata disso: são mudanças fortes ocorrendo em tempo real e abrangendo desde o terremoto que sacode as instituições multilaterais, que perderam paulatinamente sua relevância, até o ainda pouco conhecido impacto do uso da Inteligência Artificial.

O resultado já atinge severamente a vida das pessoas: polarização excessiva sobre diversos temas, surgimento de novos padrões de convivência social, demandas não atendidas pelo poder público e, talvez o fator mais relevante, uma incômoda percepção de insegurança sobre o presente e sobre o futuro. A crença de que as instituições das

democracias ocidentais seriam a garantia de superar tais desafios está se esvaindo rapidamente. Em um mundo em busca de respostas, estas têm se mostrado lentas e, até o momento, ineficazes. Mas a busca por caminhos mais seguros continua incessante. Historicamente, a sociedade ocidental, vista como um todo, tem se mostrado resiliente em situações de semelhantes dificuldades.

O cenário não é diferente no mundo empresarial. A percepção de insegurança nos negócios também é danosa para empresários e trabalhadores, afetando todos os estratos da sociedade. Adicione-se a isso as múltiplas guerras sendo travadas em diferentes regiões do globo, dificultando as movimentações na cadeia mundial de suprimentos. Devemos estar atentos também ao movimento de desalinhamento de interesses entre os americanos, europeus membros da Comunidade Europeia e outros países, incluído o Brasil, integrantes da sociedade ocidental, bem como as tensões entre a China e os Estados Unidos. Todo esse conjunto de fatos está provocando muita turbulência no comércio internacional e nos mercados financeiros globais, e tem prejudicado o andamento dos negócios de cada país.

Entretando, como mostra a história, houve nos últimos séculos um avanço significativo no padrão de vida de milhões de pessoas e da economia internacional, apesar das guerras mundiais de 1914 e de 1939 e outros eventos de grande impacto como a pandemia de 2020. Esse olhar para o longo prazo evidencia que a vida sempre segue seu curso, e cabe às empresas e aos seus líderes perseverar na busca de uma trajetória sustentável dos negócios em busca de solidez financeira, maior eficiência operacional e atendimento às demandas da sociedade por bens e serviços de diversas naturezas. O mantra das empresas e suas lideranças deve ser aumentar a resiliência de seus negócios e obter a necessária sustentabilidade no longo prazo.

O ano de 2025 foi um dos mais desafiantes para as empresas brasileiras que tiveram que lidar com constantes instabilidades nos seus negócios provocadas pelas oscilações nos preços de seus produtos e das matérias-primas para produzi-los, acirramento nas relações de trabalho, inflação e taxas de juros muito altas inviabilizando muitos negócios. Mudanças sem precedentes no comércio e na geopolítica internacionais introduzidas pelo

governo americano tem agravado o clima de incertezas globais. Manter a sustentabilidade dos negócios no longo prazo, sempre um desafio, tornou-se ainda maior.

A atual política econômica do nosso país está focada em questões de curto prazo e sem maiores preocupações com as gerações futuras. Essa é a origem da ausência de foco no aumento da produção, seja do setor primário (agronegócio e mineração), seja no industrial. O estímulo ao consumo tem sido a tônica das políticas públicas, o que pode ser observado no alto nível de emprego e no dinamismo do setor de serviços. As barreiras para novos investimentos são notórias e contribuem para a contínua redução da participação do setor de manufatura na composição do Produto Interno Bruto (PIB).

A inflação permaneceu alta, mas sobre relativo controle reagindo às altíssimas taxas de juros e à valorização do real. O custo do crédito de longo prazo que, associado às disponibilidades de capital próprio das empresas, é a principal fonte para os investimentos em ativos produtivos, tornou-se um poderoso limitador de novas iniciativas. O custo dos empréstimos de longo prazo tem se mantido em mais de 8,0% ao ano acima da inflação. A grande demanda de recursos financeiros pelo poder público destinada a cobrir o déficit do governo central contribui para o aumento das taxas de juros de longo prazo e reduz o espaço de captação do setor privado. Como resultado desse longo período de altos juros, vê-se o crescimento da alavancagem financeira que está fragilizando empresas tradicionalmente sólidas.

Quando elaboramos nossas metas e nossos orçamentos do Grupo Maringá para 2025, adotamos estratégias e propósitos que eram adequados aos cenários pouco estimulantes que se descortinavam. A tendência de queda dos preços das *commodities* afetariam negativamente os resultados das nossas empresas. E a realidade justificou plenamente nossas premissas orçamentárias. Nosso faturamento foi menor e os resultados também.

Reforçamos a nossa disciplina de capital, concentrando nossos gastos com CapEx, tanto no agronegócio como no negócio de ferroligas, na finalização de ambiciosos projetos iniciados cinco anos antes. Optamos por nos concentrar na eficiência e produtividade dos negócios existentes. Os investimentos que fizemos recentemente na ampliação da geração própria de energia elétrica renovável fazem parte dessa estratégia. No sucroenergético, desde 2024 estamos adicionando novas áreas de cultivo de cana, além de novos equipamentos para áreas agrícolas e industriais em nosso programa de crescimento contínuo para melhor aproveitamento de nossas potencialidades produtivas.

Os resultados consolidados do Grupo Maringá em 2025, refletidos no desempenho da *holding* São Eutiquiano Participações S.A. tiveram moderado recuo em relação ao ano

anterior, mas, em geral, ainda se mostraram positivos. O faturamento líquido oscilou 1,62% para baixo, fruto da deterioração dos preços de venda. Operações de proteção das receitas do Grupo realizadas via fixação de preços futuros para o açúcar para exportação e de posições defensivas dos preços das ligas de manganês por meio de operações de NDF, bem como o aumento de produção dos derivados da cana de açúcar e aumento da produção de energia elétrica para comercialização, contribuíram para amenizar o impacto das reduções dos preços de nossos produtos.

O patrimônio líquido consolidado do Grupo Maringá atingiu R\$ 1,4 bilhão, evoluindo 8,4% em relação ao ano anterior. O EBITDA de R\$ 431 milhões representa uma redução de 9,8% sobre 2024. O lucro líquido também recuou 33,4%, atingindo R\$ 117 milhões.

A Maringá Ferro-Liga (MFL) ainda não se beneficiou em 2025 dos investimentos estratégicos para tornar a empresa mais competitiva e reduzir os custos de produção, o que deverá acontecer nos anos de 2026 e 2027. A entrada em operação das novas Unidades de Produção de Bioprodutos em julho de 2025 e janeiro de 2026, incorporando modernas tecnologias de produção de carvão vegetal, deverão trazer reduções de custos e gerar ganhos ambientais relevantes. No fim do exercício de 2026

entrará em operação a Unidade de Sinterização, que permitirá a utilização de minérios de menor teor de manganês e menor custo, além de melhorar o desempenho de nossos fornos elétricos. Os gastos de capital da MFL em 2025 atingiram R\$ 150 milhões e completam o programa de investimentos iniciados há cinco anos. Finalmente, a recente aquisição de duas PCHs com potência instalada de 31,2 MW permitirá reduzir o custo da energia elétrica, além de aumentar a geração de energia própria para aproximadamente 15 MWm. Com as melhorias de desempenho que estão sendo implementadas em nossas PCHs, pretendemos elevar a produção própria a 50% da demanda da empresa. Foram investimentos elevados visando aumentar a segurança de suprimento dos três principais insumos de produção da empresa e reduzir os custos de produção, com forte impacto na competitividade e na sustentabilidade do negócio a longo prazo.

Os indicadores da MFL revelam as dificuldades vividas no ano de 2025. A produção de aço no mundo reduziu em 1,8%, enquanto no Brasil a redução foi de 1,6%. Nesse cenário, a demanda de nossos clientes por ligas de manganês foi fortemente afetada, levando a redução de nossas vendas para 84.601 t, uma diminuição de 5,5% em relação a 2025. A concomitante queda de preços reduziu nosso faturamento líquido para R\$ 583 milhões, uma queda de 9,8%.

O EBITDA atingiu R\$ 120 milhões e o lucro líquido R\$ 77 milhões que, apesar de se manterem em níveis confortáveis, apresentaram importante redução em relação ao ano anterior. O patrimônio líquido evoluiu para R\$ 936 milhões, um avanço de 11,4%.

No fim de dezembro de 2025, a MFL concluiu a primeira parte da aquisição de uma das PCHs com 22,5 MW de capacidade instalada, ao custo de aproximadamente R\$ 86 milhões. Diante de gastos de capital adicionais bastante elevados, decidimos contratar financiamento no mercado de capitais, parte do desembolso planejado no montante de R\$ 70 milhões. Considerado esse financiamento e as disponibilidades de caixa da empresa, a relação Dívida Líquida/EBITDA ficou em (1,91).

O setor de açúcar e etanol foi beneficiado em 2025 pelo crescimento da moagem de cana de açúcar da Usina Jacarezinho, que atingiu 2,88 milhões de toneladas, como resultado da ampliação da área plantada, representando um avanço de 11% sobre o período anterior e um aumento na produtividade dos nossos canaviais para 94 t/ha. Foram fabricados 217 mil toneladas de açúcar e 98 milhões de litros de etanol. Isso ocorreu apesar dos efeitos negativos da seca que atingiu nossos canaviais. A questão climática tem tido impacto negativo para todo agronegócio brasileiro, e sempre foi e será

fator de incerteza para o setor. Nos últimos anos, as chuvas sistematicamente abaixo das médias históricas têm prejudicado a produtividade agrícola de maneira geral. Além disso, o comportamento baixista dos preços do açúcar no mercado internacional limitou os ganhos da empresa. O impacto dessa redução nos preços foi parcialmente compensado pela nossa política de fixações de preços futuros, com a qual procuramos travar os preços de venda do açúcar em momentos em que o mercado oferece preços mais favoráveis. O aumento da área cultivada exigiu pesados investimentos em plantio, cultivo, aumento da frota de equipamentos, ajustes na planta industrial e outros. Também cresceu a necessidade de capital de giro para financiar o aumento dos estoques de produtos acabados. No total os gastos de capital em 2025 atingiram R\$ 111 milhões, e exigiram a contratação de novos financiamentos, elevando a dívida líquida da Usina e Canaveira para R\$ 503 milhões, um aumento de 28%.

O setor sucroenergético, incluindo a Maringá Energia, apresentou um faturamento líquido de R\$ 698 milhões, evolução de 6,4% sobre o ano interior. A Maringá Energia produziu 116.495 MWh de energia elétrica, exportando 60.815 MWh. O EBITDA foi R\$ 306 milhões e o lucro líquido no exercício alcançou R\$ 64 milhões, ambos apresentando redução. O patrimônio líquido consolidado da Usina e Canaveira apresentou uma pequena redução

de 1,4%, atingindo R\$ 431 milhões. Sobre a visão sucroenergético com a Maringá Energia, destaca-se que o endividamento líquido cresceu 28%, atingindo R\$ 600 milhões, resultado da maior demanda por capital de giro para financiar o crescimento da produção e o aumento do custo da dívida. Os investimentos da Maringá Energia na duplicação de sua capacidade de geração estão desembolsados em 90% e devem contribuir para ampliar sua geração de caixa a partir de 2026. Nossa expectativa é de que, finalizado esse ciclo de pesados investimentos no nosso negócio sucroenergético, possamos reduzir o nosso endividamento já a partir de 2026. A relação Dívida Líquida /EBITDA atingiu 1,96 contra 1,51 do ano anterior. Os gastos de capital alcançaram R\$ 158 milhões, encerrando um ciclo de grandes investimentos iniciado há alguns anos.

As expectativas para os negócios do Grupo Maringá no ano de 2026 são de dificuldades em razão de condições adversas tanto nos mercados internacionais como nos nacionais. Nossas empresas se prepararam para esse cenário de adversidade investindo em projetos de redução dos custos de produção, aumento da produtividade e da resiliência dos negócios. Os próximos anos verão a consolidação das diversas iniciativas a que nos dedicamos com afinco nos últimos tempos. Temos confiança de que em 2026 conseguiremos manter nossa participação nos diversos mercados que

atuamos, a lucratividade e a sustentabilidade a longo prazo. A Alta Administração tem tomado uma série de iniciativas para retenção dos talentos existentes na organização, bem como para atração de profissionais com potencial de agregar novas visões à nossa gestão voltada para melhorias de produtividade.

Muitos têm contribuído para o nosso progresso: nossos colaboradores continuam se dedicando com afinco às suas tarefas, buscando melhorar o desempenho das operações e avançar na conquista de novos clientes. Esses clientes, por sua vez, têm sido sensíveis aos nossos esforços de aprimorar a qualidade de nossos produtos e valorizado cada vez mais nosso relacionamento. Temos tido forte apoio de nossos fornecedores de bens e serviços e dos Produtores Integrados no setor sucroenergético. O apoio que temos recebido das instituições financeiras tem sido relevante para os nossos negócios.

Finalmente, somos gratos aos nossos acionistas pela confiança depositada na nossa administração. Eles têm sido parceiros importantes nessa jornada em busca de aprimoramentos da nossa gestão e dado o necessário apoio às decisões estratégicas que garantam a continuidade de nossa evolução.

Mensagem da Diretoria-Executiva

GRI 203-2 | 2-22

Ao longo de 2025, avançamos de forma consistente no fortalecimento de nossas operações, ampliando nossa competitividade e nossa contribuição para o desenvolvimento sustentável. Esses avanços refletem a execução disciplinada de nossa estratégia, orientada pela geração de valor, pelo aumento da resiliência de nossos negócios e pelo fortalecimento do relacionamento com nossos públicos de interesse.

Mantivemos um olhar atento tanto às demandas do presente quanto às oportunidades do futuro, sustentado por investimentos contínuos em pessoas, infraestrutura, tecnologia, inovação e solidez financeira. Esse direcionamento tem nos permitido elevar, de forma contínua, os padrões de qualidade, eficiência e segurança em todas as nossas atividades, ao mesmo tempo em que fortalecemos nossa agenda de sustentabilidade, inovação e desenvolvimento de pessoas.

Essa abordagem contribuiu para a manutenção de resultados positivos, mesmo diante de um ambiente marcado por turbulências e incertezas nos cenários nacional

e internacional. Ao longo do ano, fatores como disputas tarifárias, tensões geopolíticas, intensificação da concorrência global, queda dos preços do açúcar no mercado internacional, aumento das importações de ferroligas, taxas de juros elevadas e o crescimento moderado do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro impuseram desafios adicionais aos negócios.

Ainda assim, por meio de ajustes operacionais, da força de nosso portfólio de produtos, da escala de produção e de nossas políticas de fixação de preços, conseguimos mitigar parte desses impactos e encerrar 2025 com receita líquida de R\$ 1.281 milhões, EBITDA ajustado de R\$ 431 milhões e lucro líquido de R\$ 117 milhões.

SIDERURGIA

Na Maringá Ferro-Liga, as disputas tarifárias internacionais, especialmente as tarifas dos EUA e as salvaguardas adotadas pela União Europeia, redirecionaram para o Brasil o fluxo de exportações de grandes países produtores de ferroligas, em particular da Índia. Esse movimento acarretou queda da demanda por nossos produtos no mercado

doméstico, levando-nos a reduzir o ritmo de produção para manter o equilíbrio entre vendas e estoques.

O excesso de oferta de ferroligas no mercado mundial pressionou os preços internacionais, que, aliados à valorização do real frente ao dólar, afetaram negativamente nossas margens. Como medida de contenção, intensificamos iniciativas de redução de custos operacionais, com ganhos de eficiência energética e redução do consumo específico de manganês.

Além disso, concluímos e avançamos em diversos projetos estruturais de um ciclo de investimentos iniciado em 2022 com foco em verticalização, aumento de competitividade e redução de custos, que nos deixam mais preparados para os desafios futuros.

Inauguramos duas Unidades de Produção de Bioprodutos (UPBs), insumo estratégico que nos proporciona vantagens de custo, ambientais e operacionais, além de possibilitar a exploração de coprodutos originados da produção do carvão vegetal.

Para abastecer as novas UPBs, mais modernas e automatizadas, aprimoramos também nossa atuação na área florestal, com avanços na genética e no manejo de nossos eucaliptos.

No fim de 2025, concluímos o contrato para aquisição de duas Pequenas Centrais Hidrelétricas que ampliarão significativamente nossa autossuficiência em energia elétrica – sempre 100% proveniente de fontes renováveis. A aquisição será parcialmente financiada por uma emissão de debêntures incentivadas pela Maringá Ferro-Liga, realizada em dezembro de 2025.

Outro importante projeto foi a evolução nos trabalhos de montagem e instalação da planta de sinterização, prevista para entrar em operação no fim de 2026. Esse investimento deverá nos levar a um novo patamar de produtividade, eficiência no uso de matérias-primas e competitividade industrial.

Esse conjunto de iniciativas amplia nossa competitividade estrutural, combinando baixa intensidade de carbono, maior integração vertical e menor exposição a custos externos de energia e biorredutores.

MINERAÇÃO

A retomada das operações da Mineração Moema, em Marabá (PA), reforça nossa estratégia de verticalização e segurança de suprimento das principais matérias-primas da Maringá Ferro-Liga. Com início em julho de 2025, a operação da mina M1 atingiu a produção de cerca de 50 mil toneladas de minério de manganês de alto teor e baixo nível de impurezas, fundamental para a produção de ligas especiais.

Seguimos também com as atividades de estruturação e licenciamento de lavra em outros dois direitos minerários, que deverão entrar em operação nos próximos ciclos. Esses avanços ampliam nossa base de recursos minerais, fortalecem a integração entre mineração e siderurgia e contribuem para maior resiliência operacional e competitividade de longo prazo.

SUCROENERGÉTICO

Encerramos a safra 2025/2026 com recorde de moagem, alcançando 2,88 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, 35% superior ao da safra anterior. Esse desempenho foi possível graças aos investimentos na expansão do canavial, aliados ao ganho de produtividade agrícola, que atingiu 94,11 toneladas por hectare. O resultado evidencia o aprimoramento contínuo das práticas de manejo e operação agrícola, bem como os investimentos em tecnologia e eficiência operacional.

Na produção industrial, otimizamos o *mix* ao longo da safra, priorizando uma produção mais açucareira, favorecida pelo bom posicionamento na fixação de preços do açúcar VHP e pela relevância do volume de açúcar branco, que capturou prêmios atrativos ao longo do período. Nos últimos meses de moagem, migramos gradualmente o *mix* para o etanol, então mais remunerador, em linha com nossa política de arbitragem entre produtos e maximização de valor.

Também avançamos na atividade de geração de energia a partir de biomassa, com geração de 116.495 MWh no ano, dos quais 60.815 MWh foram exportados. Evoluímos ainda na produção de leveduras (inativa, autolisada e parede celular), atingindo 3,48 mil toneladas, um avanço em relação à safra anterior.

A safra 2025/2026 foi marcada pela continuidade de um forte ciclo de investimentos, com destaque para a ampliação da cogeração, que deverá elevar a geração de energia para cerca de 210 mil MWh na safra 2026/2027. Também avançamos em mais uma etapa do desgargalamento da moagem, no aumento da estrutura própria de Corte, Transbordo e Transporte (CTT), na inauguração da biofábrica e na implantação da fábrica de fertilizantes. Esta última reforça nossa segurança no suprimento de fertilizantes, a partir do desenvolvimento de

alternativas organominerais e do melhor aproveitamento de subprodutos do próprio processo produtivo.

Esses avanços reforçam a integração da unidade sucroenergética à agenda de economia circular do Grupo, ampliando a eficiência no uso de recursos, a geração de energia renovável e a valorização de subprodutos industriais.

GRUPO

Os resultados alcançados em 2025 refletem a força de um Grupo que segue evoluindo com disciplina, responsabilidade e visão de longo prazo. Em um ano marcado por desafios relevantes em nossos mercados de atuação, avançamos em eficiência operacional, integração vertical, segurança de suprimento, geração de energia renovável, valorização de subprodutos e inovação agrícola e industrial – movimentos que fortalecem nossa competitividade para os próximos ciclos.

Mais do que os indicadores operacionais e financeiros, os avanços de 2025 refletem a dedicação das pessoas que fazem o Grupo Maringá todos os dias. Fomentamos uma cultura baseada em disciplina, responsabilidade, compromisso com a excelência e capacidade de adaptação, atributos fundamentais para navegar em um ambiente de negócios cada vez mais complexo e incerto.

É essa forma de atuar que nos permite enfrentar cenários adversos com serenidade, capturar oportunidades com agilidade, investir com prudência e seguir gerando valor de forma consistente e sustentável.

Crescer com responsabilidade também significa contribuir para o desenvolvimento das pessoas e das comunidades onde atuamos. Por meio da geração de empregos, da valorização da diversidade e inclusão, da arrecadação de impostos, do fortalecimento das cadeias produtivas locais e do apoio a iniciativas socioambientais, buscamos ampliar nosso impacto positivo na sociedade. Em 2025, nossos projetos sociais, voltados principalmente à cultura, à educação e ao esporte, beneficiaram 930 pessoas, enquanto o programa de voluntariado reafirmou o engajamento de nossos times e o espírito solidário que caracteriza o Grupo Maringá.

Agradecemos especialmente a todos que fazem parte dessa trajetória. São o talento, a dedicação e a vontade de evoluir de nossas equipes que sustentam nosso desenvolvimento e dão vida à nossa cultura. Aos clientes, fornecedores, comunidades, parceiros e acionistas, expressamos nossa gratidão pela confiança e pelo apoio. Em 2026, parte dos investimentos realizados nos últimos anos começará a gerar resultados para o Grupo, contribuindo para um futuro mais competitivo e sustentável.

Grupo Maringá

GRI 2-1 | 2-6 | 2-7

- Missão, Visão e Valores
- Siderurgia e Mineração
- Sucroenergético
- Modelo de criação de valor

SINVAL MAIA
Coordenador de Produção Industrial

JOSÉ DONIZETE DINIZ
Analista Garantia Qualidade

VALTER ONORATO
Líder Produção Industrial

Somos uma organização de capital fechado, controlada pela *holding* São Eutiquiano Participações S.A., constituída em 2012 e com sede na cidade de São Paulo (SP). Atuamos nas cadeias produtivas do aço (ferroliga e minério), de combustível (etanol), de alimentos (açúcar e levedura) e de energia elétrica renovável, por meio de unidades produtivas localizadas em Itapeva (SP), Marabá (PA) e Jacarezinho (PR).

No segmento do aço e da mineração, as operações são conduzidas por meio da Maringá Ferro-Liga e da Mineração

Moema, empresas responsáveis pela produção de ferroliga de manganês e minério de manganês, insumos estratégicos e essenciais para a fabricação de aço, atendendo tanto o mercado nacional quanto o internacional.

No setor sucroenergético, as empresas Canavieira Jacarezinho, Usina Jacarezinho e Maringá Energia dedicam-se à produção de açúcar, etanol, levedura e energia elétrica a partir da biomassa da cana-de-açúcar, contribuindo para o abastecimento do setor alimentício e para o fortalecimento da matriz energética renovável.

A inovação e o compromisso com o desenvolvimento sustentável orientam nossa estratégia e nossas operações, promovendo a melhoria contínua dos processos, a redução de impactos ambientais e a oferta de produtos de alta qualidade a preços competitivos, contribuindo para a perenidade dos negócios e a geração de valor para nossos públicos de interesse. Para isso, contamos com mais de 2 mil colaboradores, aos quais buscamos proporcionar oportunidades de desenvolvimento, crescimento profissional e bem-estar.

Missão, Visão e Valores

GRI 2-23



Missão

Atuar na cadeia de produção do aço e no setor sucroenergético, oferecendo produtos de alta qualidade, com eficiência e custos competitivos, cuidando do meio ambiente, perpetuando o negócio e gerando valor para partes interessadas.



Valores

INTEGRIDADE

Valorizamos a integridade

Trabalhamos de forma transparente e sob altos padrões de conduta ética, honramos nossos compromissos assegurando nossa credibilidade e confiabilidade.

EXCELÊNCIA

Buscamos a excelência continuamente

Eficiência, qualidade e inovação são perseguidas com agilidade e foco na geração de valor.

APRENDIZADO

Inquietação por evoluir e crescer

Nutrimos o aprendizado incessante por meio de melhores práticas, pensamento crítico e compartilhamento de conhecimento, fortalecendo nossa capacidade de inovar e superar desafios.

COLABORAÇÃO

Juntos somos melhores

Os resultados da empresa são mais importantes que as conquistas individuais. Trabalhamos em equipe, valorizando o diálogo e as contribuições de todos.

RESPEITO

Respeitamos as pessoas e o planeta

Valorizamos a segurança e o bem-estar dos nossos colaboradores e da comunidade. Cuidamos do meio ambiente e respeitamos nossos clientes e parceiros.



TANQUE DE INSUMOS



Visão

Ser um grupo empresarial reconhecido pelo desempenho, governança, ética e sustentabilidade.

Siderurgia

A Maringá Ferro-Liga, situada no município de Itapeva (SP), na região sudoeste do Estado de São Paulo, atende clientes nos mercados nacional e internacional. A empresa se destaca pela qualidade e versatilidade de seus produtos, pela confiabilidade no relacionamento com parceiros comerciais e pela eficiência de seus processos produtivos. As operações apresentam baixa intensidade de emissões de carbono, resultado do uso de biorredutor produzido internamente (carvão vegetal proveniente de florestas próprias de eucalipto) e da utilização de energia gerada a partir de fontes 100% renováveis. A Maringá Ferro-Liga dedica-se à produção de ferroligas de manganês destinadas à indústria siderúrgica, que contribuem para a redução de teores indesejados de enxofre e oxigênio no aço, além de aprimorar suas propriedades de resistência e maleabilidade.



PRODUTOS

Ferro Sílico-Manganês

Empregado especialmente em aços carbono, chapas de aço standard e vergalhões.



Ferro Manganês Alto Carbono

Utilizado principalmente na produção de chapas de aços de superfícies críticas e aços longos alto carbono, com amplo emprego nas indústrias automotiva e da linha branca.

CERTIFICAÇÕES

ISO 9001

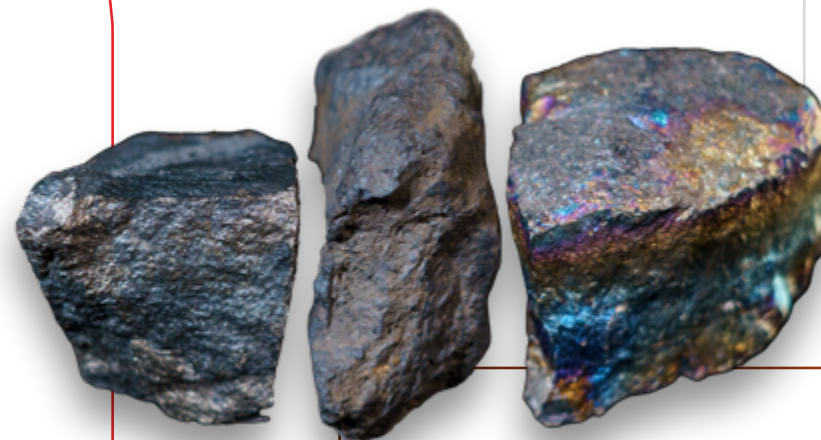
Produção de ligas de manganês.

ISO 14001

Sistemas de gestão ambiental.

ISO 45001

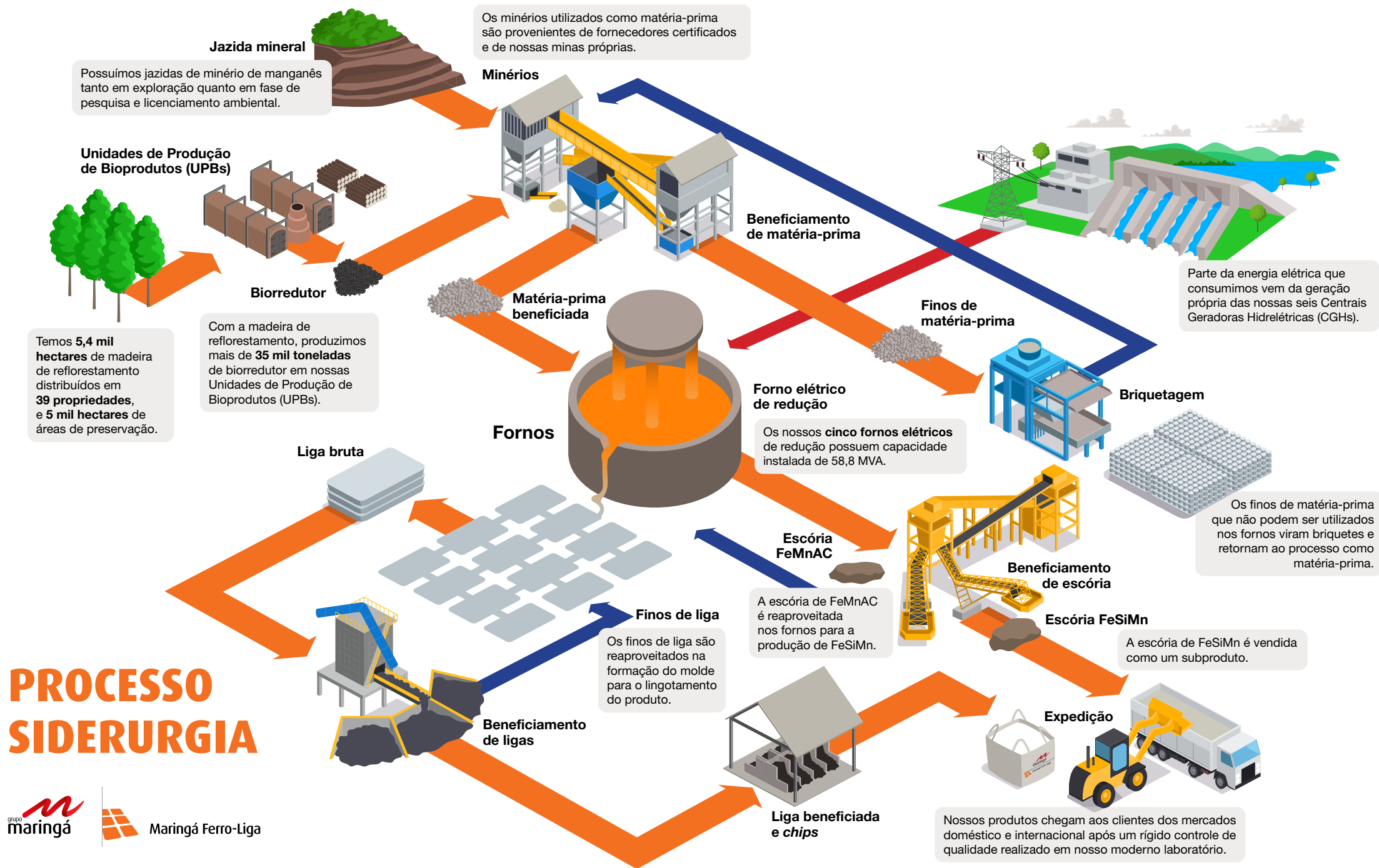
Certificados pela norma de saúde e segurança.



PRODUTOS
Siderurgia e Mineração

Mineração

A Mineração Moema, localizada em Marabá (PA), foi fundada em 2021 e dedica-se à lavra e ao beneficiamento de minério de manganês de alto teor – insumo estratégico aos nossos negócios – empregado na produção de ferroligas.



Sucroenergético

GRI 13.10 | 13.23.1 | 13.23.2 | 13.23.3 | 13.23.4

A Canaveira Jacarezinho, a Usina Jacarezinho e a Maringá Energia atuam no município de Jacarezinho, situado na região norte do Estado do Paraná. A Canaveira é responsável pelo cultivo de cana-de-açúcar em uma área de aproximadamente 28.814 mil hectares, distribuídos entre propriedades próprias, áreas em parceria e produtores integrados. O cultivo é realizado com práticas de manejo que priorizam a preservação ambiental e a alta produtividade. A matéria-prima produzida é destinada à Usina Jacarezinho, onde ocorre a produção de:



Açúcar Bruto VHP (Very High Polarization):

Com alto teor de sacarose e coloração caramelo, é altamente demandado pelas grandes refinarias e utilizado como matéria-prima para a produção de diferentes tipos de açúcar para consumo humano. Nossa produção é certificada por ISO 9001 e Halal.



Açúcar branco: Com processos mais exigentes e de cor branca, é destinado diretamente ao consumo humano, entre eles, em bebidas e alimentos. Toda a produção de açúcar cristal branco é certificada por FSSC 22000, ISO 9001 e Halal.



Etanol anidro: Com 99,7% de álcool puro, agregado à gasolina pelas distribuidoras de combustíveis, de acordo com regulamentação federal, proporciona redução nas emissões de carbono pelos veículos movidos à gasolina.



Etanol hidratado: Com 93% de álcool puro, é vendido diretamente aos consumidores nos postos de combustíveis.



Levedura: Subproduto da fermentação do caldo de cana durante a produção de etanol, destinado a fabricantes de alimentos para animais.



Energia elétrica: Gerada a partir de biomassa de cana, resíduo dos processos produtivos do açúcar e do etanol em nossas usinas, é destinada para consumo próprio e para ser comercializada.

Toda a produção de açúcar e etanol da Usina Jacarezinho é comercializada tanto no mercado nacional quanto no internacional por meio da Copersucar, cooperativa da qual a empresa faz parte.

A Maringá Energia, por sua vez, aproveita os resíduos gerados no processo produtivo, a biomassa da cana-de-açúcar, para realizar a cogeração de energia elétrica. Essa energia é utilizada para suprir as necessidades das próprias instalações, e o excedente produzido é vendido no mercado livre de energia.

CERTIFICAÇÕES

ISO 9001 – Para a produção de cana, açúcar e etanol.

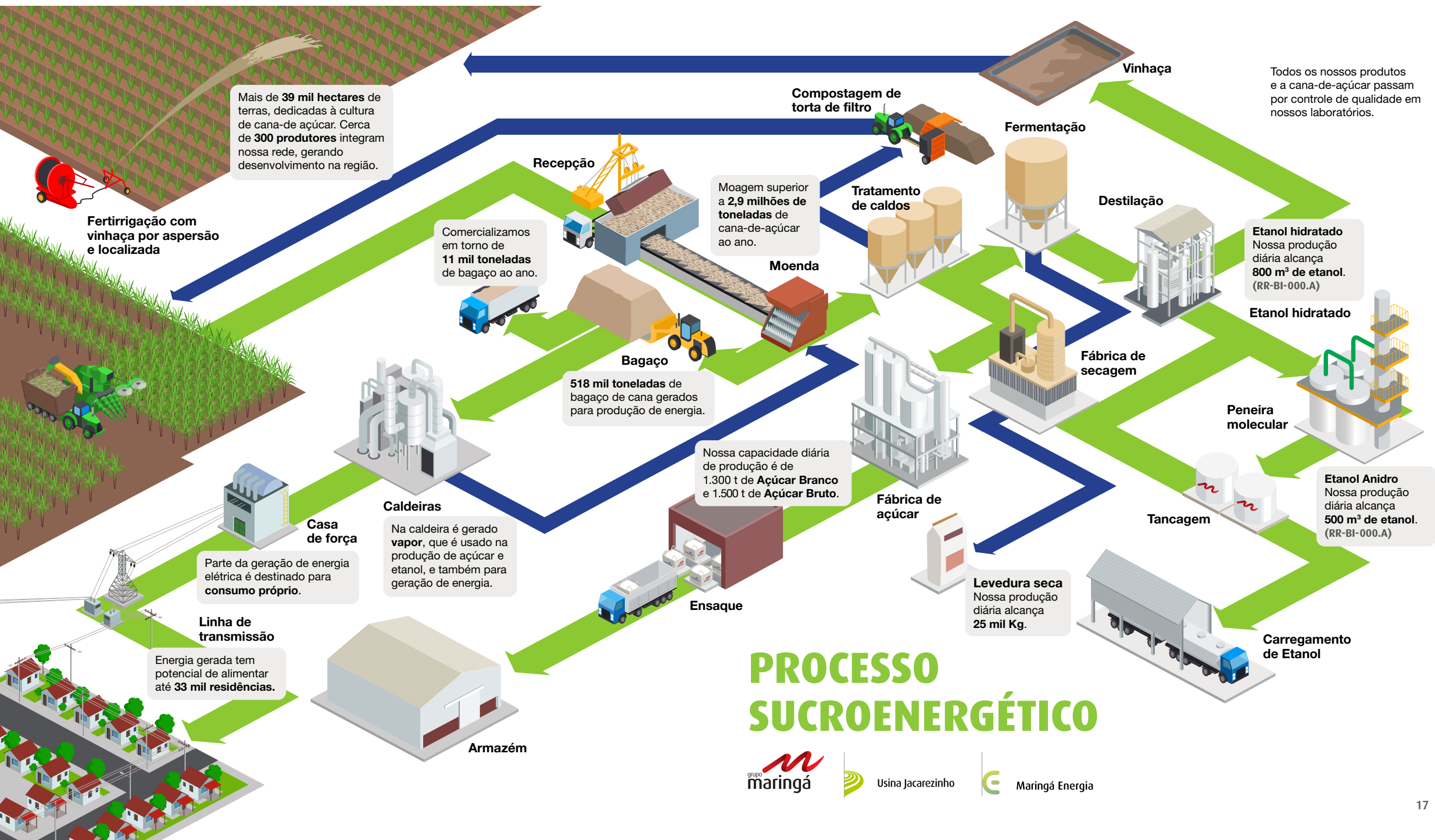
Halal – Atestado de que o açúcar produzido é habilitado para o consumo por parte de seguidores da fé islâmica.

RenovaBio – Integramos o programa do Ministério de Minas e Energia para aumentar a participação de biocombustíveis na matriz energética, desde 2022.

FSSC 22000 – Certifica a segurança de alimentos para o processo produtivo de açúcar cristal branco da Usina Jacarezinho.

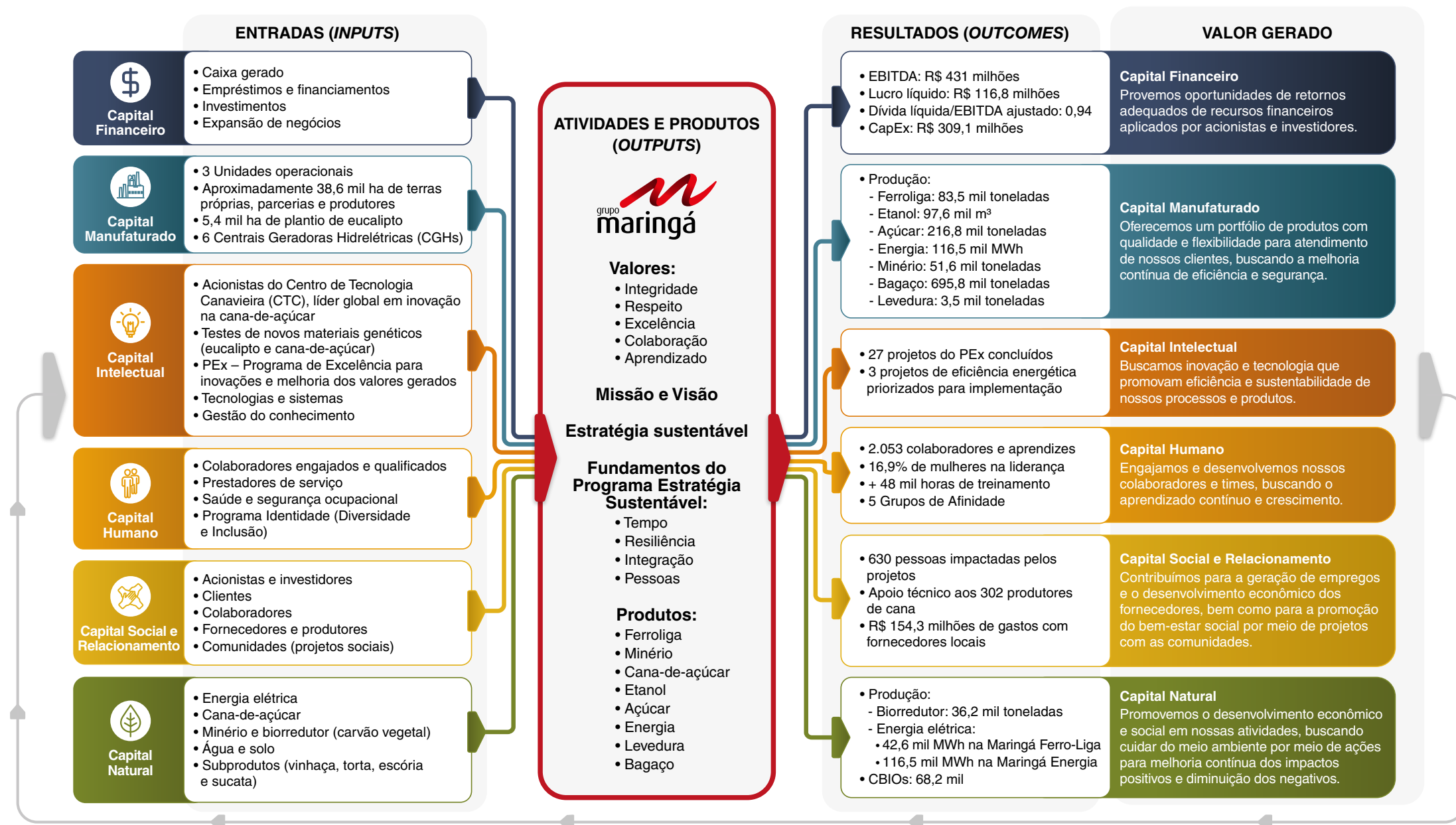
PRODUTOS
Sucroenergético





PROCESSO SUCROENERGÉTICO

Modelo de criação de valor



Estratégia **Sustentável**

Em seu quarto ano de evolução, o Programa Estratégia Sustentável (PES) reafirma seu papel como um pilar relevante de nossa gestão ao promover a integração contínua entre decisões estratégicas e a execução de ações que sustentam a geração de valor econômico e socioambiental nos curto e longo prazos para os nossos *stakeholders*. O programa orienta a gestão de forma contínua e integrada, contribuindo para o fortalecimento de nossa liderança e governança; o alinhamento das diretrizes estratégicas; a qualificação dos fluxos de ações; e para uma cultura organizacional orientada à sustentabilidade e à perenidade dos negócios. O PES orienta-se por quatro fundamentos que sustentam e fortalecem nossa gestão estratégica:

- T

TEMPO, para assegurar adequação do momento e do ritmo dos esforços estratégicos;
- R

RESILIÊNCIA, para termos capacidade de aprendizado e adaptação, a fim de navegar as incertezas e adversidades, bem como explorar oportunidades;
- I

INTEGRAÇÃO, para uma abordagem sistêmica e integrada na gestão estratégica; e
- P

PESSOAS, para centralidade de nossos colaboradores na gestão estratégica, nutrindo uma cultura de busca de excelência e conduta ética.

A seguir apresentamos algumas evidências de como, na prática, desenvolvemos os fundamentos do PES:

PRÁTICA	T	R	I	P
Workshop de Estratégia: com participação ampla da liderança, discutimos os principais aspectos do diagnóstico estratégico e atualizamos as diretrizes de cada negócio, que direcionam o planejamento operacional e orçamentário.	■	■	■	■
Reunião da Estratégia: com principais líderes do Grupo, atualizamos a evolução, os desafios e as oportunidades na execução da estratégia.	■	■	■	■
Programa de Excelência (PEX): desenvolvemos líderes para buscarem melhorias e coordenamos os principais projetos estratégicos do Grupo, com mentorias e avaliação contínua de efetividade.		■	■	■
Reuniões Operacionais, da Diretoria, de Comitês e do Conselho de Administração: nos diferentes fóruns avaliamos a evolução de nossa estratégia, testando cenários e premissas, identificando acertos, oportunidades, necessidades de mudança e adaptação.	■	■	■	■
Políticas de Gestão de Pessoas: em processos como avaliação de desempenho 360°, desenvolvimento individual, treinamentos, mentorias e preparação de sucessores, buscamos reconhecer e desenvolver continuamente nossos colaboradores		■		■
Gestão de Ética, Compliance e Riscos, Auditoria Interna e Externa, Asseguração do Inventário de Carbono e Relatório Integrado: avaliamos continuamente nossos negócios e processos para identificar riscos, oportunidades e garantir conformidade com diretrizes e padrões de governança.		■		■

A efetividade do programa advém da participação ativa das lideranças e equipes de nossas empresas, que contribuem para a incorporação das diretrizes estratégicas à rotina dos negócios e, ao mesmo tempo, para a identificação de oportunidades de melhorias e adaptação nos planos, promovendo a atualização contínua e a efetividade de nossa estratégia sustentável.

O Indicador de Efetividade (IE) contribui para a gestão dos temas materiais e de projetos estratégicos, apoiando na priorização de esforços, avaliação de resultados e identificação de oportunidades de melhoria. Dessa forma, os processos de planejamento, execução e aprendizado tornam-se mais dinâmicos e alinhados ao desenvolvimento sustentável e a longevidade dos negócios.

Governança

LEONARDO MAIA
Operador Sala de Comando

- Governança corporativa
- Ética e integridade
- Associações e iniciativas externas
- Gestão de riscos
- Tecnologia, inovação e segurança digital

Governança corporativa

GRI 2-23

Adotamos algumas das principais referências de mercado e seguimos orientações de organizações como o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) para garantirmos uma atuação caracterizada por equidade, transparência, prestação de contas e responsabilidade.

Nosso Conselho de Administração (CA), composto por, pelo menos, 60% de membros independentes, é eleito em Assembleia Geral para mandatos de dois anos, permitida a reeleição. São considerados para escolha dos integrantes suas formações acadêmicas e experiências de mercado, de maneira que todos possam contribuir nas deliberações e decisões sobre temas vitais às nossas atividades e no planejamento, adaptação e monitoramento da estratégia corporativa. **GRI 2-9 | 2-10 | 2-17**

O Conselho de Administração reúne-se mensalmente, de maneira ordinária, e de forma extraordinária sempre que necessário. Entre suas atribuições estão: **GRI 2-12 | 2-13**

- Promover e direcionar os negócios;
- Zelar pelo desenvolvimento sustentável;
- Monitorar decisões e ações relacionadas à execução dos planos estipulados e os seus resultados e impactos diretos e indiretos;
- Avaliar e aprovar políticas e diretrizes que qualifiquem a gestão e as operações; e
- Indicar os membros de nossa Diretoria-Executiva.

COMPOSIÇÃO:

GRI 2-11

Nelson Magalhães Graça: Presidente

Guilherme Dale: Conselheiro independente

Henrique Luz: Conselheiro independente

O CA é assessorado por três comitês, que o subsidiam com análises, informações, prospecções e recomendações sobre temas específicos. São eles: **GRI 2-12 | 2-13 | 2-14**

- **Comitê de Pessoas:** orienta sobre medidas a serem tomadas para qualificar a gestão dos nossos talentos.
- **Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance:** auxilia nas auditorias internas, na seleção e contratação de empresas, na qualificação dos controles internos e na definição de gestão de riscos, e trabalha para garantir a confiabilidade das informações operacionais e financeiras. Trata ainda de temas relacionado à sustentabilidade.
- **Comitê de Mineração:** propõe aperfeiçoamentos, como na prospecção de empreendimentos e investimentos nas atividades de mineração.

Com o apoio dos comitês, em 2025 foram identificadas em torno de 22 preocupações cruciais, levadas para apreciação do Conselho de Administração. De forma geral, os temas discutidos envolveram desafios operacionais, pressões sobre custos e rentabilidade, cenário de preços e mercado adverso, riscos regulatórios e geopolíticos, questões de segurança nas operações, além de necessidades relevantes de investimento, gestão de ativos minerários e desenvolvimento de projetos estratégicos. **GRI 2-16**

DIRETORIA-EXECUTIVA

Nossa Diretoria é indicada pelo Conselho de Administração com base nas competências e experiências comprovadas nos segmentos nos quais atuamos. À Diretoria cabe materializar a estratégia corporativa, garantir seu cumprimento, propor mudanças estratégicas e investimentos, monitorar o desempenho de nossas atividades e prestar contas ao CA. Os diretores são avaliados periodicamente, e parte de sua remuneração variável está atrelada a indicadores sociais e ambientais que compõe nosso Indicador de Efetividade (IE). Em 2025, além dos cargos de Diretor-Presidente do Sucroenergético e do Diretor-Presidente da Siderurgia, tivemos executivos que atuaram nas seguintes áreas:

- Corporativa
- Operações Siderurgia
- Comercial & Supply Chain Siderurgia
- Operações Sucroenergético
- Operações da Mineração Moema
- Administrativo-Financeiro da Mineração Moema

Gerências corporativas (de Controladoria, Estratégia e Gestão, Finanças, Suprimentos, Recursos Humanos, Comunicação e Tecnologia da Informação) e das unidades de negócios, além de Grupos de Trabalho, apoiam a Diretoria com sugestões sobre práticas ou processos para qualificação da gestão, melhoria de eficiência operacional e desenvolvimento de colaboradores.

Ética e integridade

GRI 3-3 - Ética, integridade e direitos humanos | 2-24 | 13.16.1 | 13.17.1 | 13.18.1 | 13.25.1 | 13.26.1

Os princípios de ética, integridade e transparência estão no centro da nossa governança, orientando a conduta, a tomada de decisão e o relacionamento com todos os públicos. Esses temas são continuamente reforçados com o público interno, em todos os níveis hierárquicos, incluindo o Conselho de Administração, que atua de forma alinhada aos nossos princípios éticos e normativos. O entendimento e o compromisso com essas diretrizes são formalizados no processo de integração e fortalecidos por meio de treinamentos que promovem o reforço e a reciclagem de conhecimentos, assegurando o alinhamento entre nossos valores e as práticas adotadas no dia a dia.

Como parte do nosso compromisso com a melhoria contínua da governança, promovemos a alteração na composição do Grupo de Trabalho de Ética e Compliance (GTEC), passando a contar com dois novos integrantes, sendo um profissional interno e uma consultora externa, especialista em comunicação e *compliance*.

Ao longo do ano, o GTEC e a Área de Ética e Compliance (AEC) conduziram diversos esforços estratégicos, com destaque para a revisão do Código de Conduta, a publicação da Política de Apuração de Relatos, e a realização do Workshop de Ética e Compliance, direcionado a diferentes níveis hierárquicos. Além disso, foi criada uma comunicação interna que compartilha informações sobre o tema e orientações sobre o Código de Conduta, fortalecendo a cultura ética, o diálogo aberto e o engajamento dos colaboradores.

Essas iniciativas refletem o nosso compromisso em fortalecer continuamente a cultura de ética e integridade, promovendo um ambiente de negócios pautado pela transparência, pela responsabilidade e pelo respeito às pessoas.

CÓDIGO DE CONDUTA

GRI 2-15 | 2-16 | 2-23 | 2-24 | 2-25 | 2-26

Em 2025, foi publicada uma nova versão do Código de Conduta com o objetivo de reforçar nossos princípios éticos e garantir ainda mais clareza e alinhamento nas práticas cotidianas. As atualizações abrangem temas essenciais, como Conflitos de Interesse, Presentes e Utilidades e a Orientação Geral do Canal de Ouvidoria, reforçando diretrizes alinhadas às principais práticas de governança e *compliance*.

O Código de Conduta orienta o comportamento esperado de todos os colaboradores, fornecedores e parceiros, servindo como base para a tomada de decisões responsáveis e a condução ética dos negócios. Essa atualização fortalece a imparcialidade, a integridade nas relações profissionais e o uso seguro e confidencial dos canais disponíveis para esclarecimento de dúvidas ou relato de preocupações.

Para assegurar o engajamento com esses compromissos, promovemos treinamentos na integração de novos colaboradores e prestadores de serviços, solicitamos a assinatura eletrônica de ciência do Código de Conduta e realizamos capacitações periódicas, incluindo ações de treinamento *in loco* conduzidas pelo GTEC e pela AEC.

Contamos também com ações e procedimentos para identificar e gerir situações que, em desacordo com o previsto em nosso Código de Conduta, em nossos valores e demais normativos internos, possam implicar em conflitos de interesse. A análise e o tratamento dos relatos são conduzidos pelo GTEC em conjunto com a AEC, com o encaminhamento das medidas cabíveis às instâncias de governança competentes, quando necessário.

CANAL DE OUVIDORIA

GRI 2-16 | 2-23 | 2-24 | 2-25 | 2-26

As dúvidas, sugestões e os relatos são encaminhados principalmente por meio do Canal de Ouvidoria, disponível 24 horas por dia para os públicos interno e externo, via *site* (<https://www.canalconfidencial.com.br/grupomaringa/>) ou telefone (0800 300 4529). A plataforma é administrada por empresa especializada independente, responsável pelo registro, triagem inicial e classificação dos relatos, garantindo confidencialidade, possibilidade de anonimato e proteção contra retaliações.



JOSE LUIZ ANDREAZZA
Supervisor Jurídico

Após o recebimento, os relatos são encaminhados para avaliação e apuração conforme critérios de materialidade, risco e sensibilidade. A condução estratégica do processo é realizada pelo GTEC, que coordena as atividades de apuração conduzidas pela AEC, responsável pela análise das informações, coleta de evidências e condução das entrevistas necessárias.

Com base nos resultados da apuração, são elaboradas conclusões e recomendações, que podem incluir medidas disciplinares, ações corretivas, aprimoramentos de processos ou outras iniciativas voltadas ao fortalecimento da cultura de ética e integridade.

A evolução geral dos relatos e os principais indicadores do Canal de Ouvidoria são periodicamente compartilhados com membros da Alta Administração, permitindo o acompanhamento das tendências, a supervisão das apurações e a definição de medidas corretivas e preventivas quando necessário.

Além da resolução dos casos, o processo de apuração também contribui para o aperfeiçoamento contínuo dos controles internos, das políticas corporativas e das iniciativas de prevenção, fortalecendo o nosso compromisso com uma atuação ética, transparente e responsável.

Associações e iniciativas externas

GRI 2-28

Com o intuito de contribuir para o desenvolvimento sustentável e dos setores em que atuamos, aderimos voluntariamente a programas, compromissos e organizações.

GRUPO

Programa Brasileiro

GHG Protocol – Aderimos em 2023 à iniciativa que preconiza o fomento à elaboração e à publicação de inventários de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).

Pacto Empresarial pela Integridade e contra a

Corrupção – Para apoiar a consolidação de um mercado mais íntegro e ético, assinamos o pacto (em 2022) que une empresas privadas e públicas comprometidas com essa causa.



Maringá Ferro-Liga

SIDERURGIA

Abrace – A Maringá Ferro-Liga é membro da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres, ao qual estão vinculados mais de 50 grupos empresariais responsáveis por quase 40% do consumo industrial de energia elétrica do Brasil. A entidade atua em prol de condições de ampliação da escala e melhora da competitividade, do aprimoramento e da modernização do setor e do aperfeiçoamento do arcabouço jurídico e regulatório no Brasil.

Abrafe – Com o objetivo de promover de forma contínua o desenvolvimento sustentável e o aumento da competitividade das indústrias de ferroligas e de silício metálico instaladas no Brasil, a Associação Brasileira dos Produtores de Ferroligas e de Silício Metálico congrega os principais grupos industriais brasileiros produtores, incluindo a Maringá Ferro-Liga. Desde 2019, Rodrigo Junqueira, nosso Diretor Industrial, é Vice-presidente da entidade.

Condema (Itapeva – SP) – A Maringá Ferro-Liga integra o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, que reúne órgãos públicos, empresas, políticos e organizações em busca de soluções para o uso racional dos recursos naturais e a recuperação ambiental. Em 2025, nossa representante Letícia Pereira foi eleita Presidente da entidade.

International Manganese Institute (IMnI)

– Nossa operação siderúrgica é filiada à entidade, comprometendo-se a respeitar o conceito de sustentabilidade e a conduzir negócios e operações de maneira a consolidar uma imagem positiva para a indústria de manganês.

Sociedade de Investigações Florestais (SIF)

– O órgão, vinculado à Universidade Federal de Viçosa (MG), conta com a participação da Maringá Ferro-Liga para desenvolver pesquisas e projetos de cunhos científico, econômico e socioambiental, bem como oferecer qualificação profissional.

Fiesp – Integramos a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, maior entidade de classe da indústria brasileira, que representa cerca de 130 mil estabelecimentos de diversos setores, de todos os portes e das mais diferentes cadeias produtivas, distribuídas em 131 sindicatos patronais.

Sinfersi e Sinifesp – A Maringá Ferro-Liga é filiada ao Sindicato das Indústrias de Ferroligas e de Silício Metálico no Estado de Minas Gerais e ao Sindicato das Indústrias Produtoras de Ferroligas do Estado de São Paulo.



Mineração Moema

MINERAÇÃO

Ibram – Integramos a entidade, que reúne mais de 180 associados para estimular inovações no setor e difundir as melhores práticas de organizações. O Instituto Brasileiro de Mineração quer construir uma perspectiva positiva para o setor ao traçar estratégias e liderar a transição para um cenário ainda mais produtivo.



Usina Jacarezinho



Maringá Energia

SUCROENERGÉTICO

Halal Certificate – Desde 2018 nos comprometemos em originar açúcar respeitando leis e padrões islâmicos.

RenovaBio – Somos certificados no Programa Nacional de Biocombustíveis, habilitando-nos para emitir e comercializar CBIOS.

Certificação Environmental Protection Agency (EPA) – Atestamos que o combustível que produzimos na Usina Jacarezinho cumpre todos os requisitos ligados à redução da emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), condição necessária para a exportação de etanol aos Estados Unidos.

Gestão de riscos GRI 2-24 | 2-25 | 205-1

Em 2025, avançamos nas etapas finais do Processo de Gestão de Riscos Corporativos, iniciado em 2023 com apoio de consultoria externa. Após a conclusão das etapas de identificação e avaliação dos riscos corporativos, o primeiro semestre foi marcado pelo início da fase de Priorização e Tratamento, conduzida pelo EEG em conjunto com os gestores de riscos. Nessa etapa, foram definidas as ações de resposta aos riscos (Aceitar, Eliminar, Mitigar e Compartilhar), além dos controles existentes e dos respectivos planos de ação.

No segundo semestre, o processo avançou para a etapa de validação e aprovação com os donos dos riscos, o Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance (CoAud) e o Conselho de Administração, assegurando o alinhamento entre riscos, estratégia e governança. Para 2026, está prevista a conclusão dessa etapa, com o avanço para a fase de monitoramento e reporte dos riscos corporativos.

Ainda em 2025 foi publicada a Política de Gestão de Riscos Corporativos, aprovada pela Diretoria-Executiva, pelo CoAud e pelo Conselho de Administração, e realizado treinamento interno para disseminação das diretrizes, dos papéis e das responsabilidades, fortalecendo a cultura de gestão de riscos.

Todas as nossas empresas são avaliadas periodicamente em relação a riscos de corrupção. Quanto a aspectos tributários/fiscais, nosso Comitê de Auditoria, Riscos e Compliance, apoiado por equipe especializada e por assessores externos, responde pelo acompanhamento de possíveis erros ou desvios. A realização de auditorias internas, a revisão de obrigações e a formalização de aprovações dos pagamentos dos encargos contribuem para reduzir a exposição a riscos em um ambiente tributário que pode impactar significativamente nossas operações.

Também gerimos riscos fiscais por meio de auditorias internas e revisão contínua das obrigações tributárias, com decisões estratégicas aprovadas pela Diretoria Financeira Corporativa e suporte de equipe especializada e assessores externos. Nossa estratégia tributária prioriza conformidade fiscal, aproveitamento de benefícios legais e mitigação de riscos, sempre alinhada a princípios éticos e aos valores corporativos. Além disso, avaliamos continuamente os impactos de mudanças legislativas e as implicações de regimes tributários aplicáveis aos nossos negócios, buscando oportunidades de otimização fiscal com práticas rigorosas de revisão e aprovação tributária. **GRI 207-1 | 207-2**

Tecnologia, inovação e segurança digital GRI 3-3 - Inovação e tecnologia | 2-25

Estimular e assegurar a inovação tecnológica é tema material e fundamental para o crescimento dos nossos negócios, contribuindo para ganhos de eficiência, redução de custos, ampliação de receitas e melhoria contínua de processos e produtos com impactos mais sustentáveis. Nossos líderes e colaboradores são incentivados a identificar oportunidades que fortaleçam operações e reforcem nossos diferenciais competitivos.

Avançamos na transformação digital, automação de processos, governança de dados e segurança cibernética. Em 2025, nosso time de Tecnologia da Informação dedicou mais de 6 mil horas à sustentação e evolução de mais de 30 sistemas corporativos e operacionais, garantindo estabilidade, desempenho, conformidade regulatória e evolução tecnológica.

Também estruturamos uma área de Análise de Dados, fortalecendo a cultura *data-driven* e a governança orientada à inteligência analítica, com definição de liderança dedicada a BI, Analytics e Inteligência de Dados, integração com as áreas de negócio para apoiar decisões baseadas em dados e desenvolvimento de *dashboards*, indicadores avançados e análises estratégicas.

O investimento em tecnologias da informação em 2025 superou R\$ 9 milhões, sendo R\$ 7 milhões destinados à sustentação de sistemas e infraestruturas e R\$ 2 milhões a projetos de inovação, como os relativos a novos módulos, iniciativas digitais e adoção de IA generativa. Essas iniciativas refletem nosso compromisso com excelência operacional, modernização e governança, com expansão prevista de ferramentas para as áreas de Pessoas, Processos Fiscais e Logística.

RISCOS CIBERNÉTICOS

Diante do aumento das ameaças digitais, reforçamos nossa cibersegurança por meio do aprimoramento da infraestrutura e dos controles de segurança, monitoramento contínuo de ameaças, adoção de soluções de prevenção ao vazamento de dados e fortalecimento dos controles internos de TI, garantindo maior integridade das informações e continuidade dos negócios.

Meio Ambiente

- Florestas
- Biorredutor
- Práticas agrícolas
- Emissões
- Energia
- Água
- Resíduos sólidos

PARQUE DE TANCAGEM

A preservação e regeneração da natureza orientam as atividades das diferentes unidades de negócios do Grupo. Buscamos continuamente aprimorar indicadores relacionados a resíduos, emissões atmosféricas, energia e recursos hídricos, fortalecendo a transparência de dados, a economia circular e os programas de conservação e monitoramento ambiental. Todas as operações possuem licenciamento ambiental e atendem às exigências legais, com gestão realizada por *software* que permite realizar preenchimento de requisições aos órgãos competentes, acompanhar estudos ambientais, obter, renovar e arquivar documentos e emitir relatórios.

Iniciamos as operações da nova planta de Bioprodutos, a UPB São Sebastião.

UPB SÃO SEBASTIÃO

Florestas

GRI 3-3 - Práticas agrícolas e florestais sustentáveis

SIDERURGIA

As operações da área florestal abrangem cerca de 10 mil hectares, dos quais aproximadamente 5 mil são destinados à silvicultura – sendo 4 mil hectares de plantio de eucalipto em áreas próprias e 1 mil hectares em áreas arrendadas – e outros 5 mil hectares são preservados como Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (RL). A madeira produzida é utilizada na fabricação de carvão vegetal empregado como biorredutor na Maringá Ferro-Liga, substituindo insumos de origem fóssil e contribuindo para a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).

Investimos em um viveiro próprio, com início de operação previsto para 2026, que ampliará o portfólio de materiais genéticos, especialmente clones de *Corymbia*, contribuindo para a substituição de materiais genéticos de baixa densidade por alternativas mais produtivas. Em 2025, realizamos testes clonais com cerca de 30 materiais exclusivos em parceria com a Aperam, visando identificar os mais adaptáveis às condições de solo e clima das propriedades. Também avançamos nos estudos de mecanização da silvicultura em áreas declivosas e modernizamos as operações com a implantação do sistema de ancoragem por guincho Falcon, aumentando a produtividade, a segurança e reduzindo atividades manuais na colheita florestal. Para 2026, projetamos ampliar a área plantada com apoio de empresas especializadas e uso de *drones* em fertilizações aéreas.

Além disso, implementamos o monitoramento contínuo do uso do solo e elaboramos inventários florestais mais precisos, fortalecendo o planejamento da colheita, a avaliação do potencial produtivo e a gestão de riscos nas nossas fazendas do Estado de São Paulo.

Biorredutor

SIDERURGIA

Em 2025, o biorredutor produzido nas Unidades de Produção de Bioprodutos (UPBs) supriu 52% da demanda da Maringá Ferro-Liga, com produção de 36,2 mil toneladas de biorredutor. A expectativa é de crescimento desse volume com a entrada de novas unidades.

Em meados do ano, descontinuamos a UPB Butiá e iniciamos as operações da UPB São Sebastião, em Itapirapuã Paulista (SP), com capacidade estimada de 6 mil toneladas/ano. Em dezembro, concluímos a implantação da UPB Tamanduá, cuja operação terá início em 2026, com capacidade prevista de 30 mil toneladas/ano.

As novas unidades operam com fornos retangulares de última geração, que proporcionam maior automação, mecanização das atividades de carga e descarga, além de mais estabilidade e controle operacional. Essa modernização amplia a capacidade produtiva, fortalece a segurança das equipes, melhora a padronização das atividades, a qualidade do produto e a eficiência global do processo produtivo, reduzindo custos e emissões de Gases de Efeito Estufa. Também amplia as oportunidades de aproveitamento de subprodutos, como bio-óleo e biochar.

O bio-óleo apresenta potencial como fonte renovável de energia e matéria-prima para os setores alimentício, farmacêutico e agrícola, além de possibilidades de uso interno e comercialização. Já o biochar é considerado um produto estratégico, com aplicações na siderurgia, silvicultura e agricultura, contribuindo para melhoria de solos e geração de créditos de carbono. Também avaliamos a geração de energia térmica e elétrica a partir dos gases produzidos na fabricação dos biorredutores.

Práticas agrícolas

GRI 3-3 - Práticas agrícolas e florestais sustentáveis | 13.3.1. | 13.4.1 | 13.5.1

SUCROENERGÉTICO

A safra 2025/26 registrou recorde de produtividade agrícola, alcançando 94,1 toneladas por hectare e de 12,6 toneladas de ATR por hectare, o melhor desempenho dos últimos 10 anos. O resultado reflete investimentos contínuos em infraestrutura, tecnologia e aprimoramento das práticas de manejo, fortalecendo a eficiência operacional e a resiliência climática. Mesmo diante de condições adversas, como episódios de geadas e período prolongado de estiagem entre julho e setembro, mantivemos a trajetória de crescimento planejada, demonstrando capacidade de mitigação de riscos e geração sustentável de valor.

O manejo de pragas é realizado a partir de levantamentos periódicos das populações no campo, seguindo recomendações de instituições de pesquisa e atuando quando a infestação atinge um nível de dano econômico. Priorizamos o controle biológico sempre que possível e, quando necessário, utilizamos defensivos químicos de menor impacto ambiental. Também promovemos treinamentos periódicos com os colaboradores responsáveis pela aplicação, abordando técnicas seguras, uso adequado de equipamentos e manejo correto dos defensivos. **GRI 13.6.1**

INCÊNDIOS GRI 2-25

Com foco na prevenção e resposta rápida a incêndios, adotamos na Usina Jacarezinho práticas agrônômicas para redução de riscos, como a antecipação da colheita em áreas mais vulneráveis. Mantemos brigada própria continuamente treinada e ampliamos o monitoramento tecnológico, com implantação, em 2025, de cinco pontos remotos com câmeras para detecção de focos de fogo.

Essas medidas contribuíram para a redução de 67% no número de incêndios nos últimos dois anos. Ainda assim, em agosto, ocorreu um incêndio criminoso de grandes proporções, controlado pela brigada interna com apoio dos Corpos de Bombeiros de Jacarezinho e Cambará.

Também realizamos campanhas de conscientização com produtores e comunidades, por meio de veículos de comunicação e *outdoors*, sobre os riscos ambientais, legais e criminais dos incêndios. Não realizamos queima de canaviais, adotando colheita 100% mecanizada.

Entre as principais iniciativas ambientais adotadas destacam-se a expansão no uso de vinhaça localizada, integrada à nutrição e irrigação de salvamento; o uso de adubos orgânicos produzidos via compostagem para o aumento da matéria orgânica e da capacidade de retenção de água nos solos; e a produção de microrganismos em nossa Biofábrica para ampliar a resiliência das plantas.

Adotamos ainda a colheita antecipada no primeiro terço da safra como estratégia para mitigar os impactos de estiagens prolongadas. Buscamos continuamente melhorar o rendimento operacional, reduzindo o consumo de insumos e as emissões associadas às nossas operações.

Muitas dessas práticas estão alinhadas aos critérios do RenovaBio, Política Nacional de Biocombustíveis (Lei nº 13.576/2017), voltada à eficiência energética e à redução das emissões de gases de efeito estufa na cadeia produtiva. Nossa nota em 2025 (Etanol anidro 57,26 e Etanol hidratado 56,90) reflete os avanços no uso racional de fertilizantes, na otimização de suas aplicações e na adoção de alternativas orgânicas, como compostagem e rotação de culturas.

Em 2025, 97% do cultivo de cana-de-açúcar de áreas próprias, parcerias e dos produtores integrados (38.602 hectares de área agricultável) são livres de desmatamento ou conversão de ecossistemas naturais, conforme dados certificados pelo Renovabio. **GRI 13.4.4**

Emissões

GRI 3-3 - Mudanças climáticas | 13.1.1 | 13.1.2 | 13.1.4 | 13.1.5 | 13.2.1 | 13.7.1 | 13.8.1 | SASB FB-AG-110a.1 | EM-MM-110a.1 | EM-IS-110a.1

Mantemos o compromisso contínuo com a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) e de outros poluentes atmosféricos por meio da modernização de processos industriais, da incorporação de tecnologias mais limpas e do aprimoramento da eficiência energética em nossas operações.

A geração de energia renovável também é parte importante dessa estratégia. Por meio da Maringá Energia, realizamos cogeração utilizando o bagaço da cana-de-açúcar como fonte energética. Adicionalmente, contamos com seis Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs), vinculadas à Maringá Ferro-Liga, que contribuem para ampliar nossa participação na produção de energia de origem renovável. Em 2025, essa capacidade foi reforçada com a criação da Taquari Energia, nova subsidiária da Siderurgia responsável por duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), ampliando a geração de energia do Grupo.

Paralelamente, ampliamos as instalações para produção de biorredutor, iniciativa que contribui para a redução das emissões de carbono ao substituir insumos de origem fóssil por matérias-primas renováveis.

Ainda na Maringá Ferro-Liga, monitoramos as emissões atmosféricas dos fornos elétricos de redução e dos queimadores das UPBs com acompanhamento da Cetesb e resultados em conformidade com a legislação aplicável. Também monitoramos a qualidade do ar em Itapeva (SP) por meio de quatro estações fixas localizadas no entorno da unidade. Complementarmente, avaliamos a opacidade da fumaça de fontes móveis, incluindo veículos próprios e de terceiros movidos a diesel.

Em 2025, concluímos o processo de identificação e análise de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas, em alinhamento às recomendações da TCFD. Foram mapeados doze riscos físicos, oito riscos de transição e onze oportunidades climáticas nos segmentos Siderúrgico e Sucroenergético, evidenciando potenciais impactos relevantes sobre operações, receitas e despesas.

Os riscos físicos foram classificados entre eventos agudos e crônicos. Já os riscos de transição foram estruturados em categorias como política, mercado, tecnologia e reputação. As oportunidades climáticas, por sua vez, foram organizadas em categorias como demanda de energia, uso de energia renovável e resiliência, permitindo uma visão abrangente dos fatores que podem influenciar nosso modelo de negócios.



ESTEIRAS DE BIOMASSA

A avaliação considerou a combinação entre probabilidade de ocorrência e nível de consequência dos impactos, que foram analisados de forma qualitativa, com classificação em quatro níveis (baixo, médio, alto e muito alto), abrangendo dimensões das nossas Réguas de Impacto, como reputação, aspectos legais e regulatórios, meio ambiente, saúde e segurança, e fatores operacionais e tecnológicos. A probabilidade foi estimada com base em diferentes cenários climáticos: para riscos físicos, utilizaram-se dados quantitativos derivados dos cenários RCP e SSP aplicados a nível

regional; já para riscos de transição, foram considerados cenários como NZE 2050 e STEPS, refletindo possíveis trajetórias de políticas e mercado.

Embora a avaliação seja predominantemente qualitativa, esse processo permite direcionar ações de mitigação e identificar oportunidades de eficiência e inovação. Os custos associados às medidas de gestão são considerados no planejamento estratégico, ainda que não detalhados individualmente, reforçando nosso compromisso com a resiliência climática e a sustentabilidade do negócio. **GRI 201-2**



Pelo terceiro ano consecutivo, conquistamos o **Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol** pelo inventário de emissões de GEE de 2024. O reconhecimento destaca organizações que reportam suas emissões com transparência, verificação independente e publicação no Registro Público de Emissões (RPE). Seguiremos utilizando a metodologia GHG Protocol com consolidação por controle operacional.

DESCARBONIZAÇÃO DA SIDERURGIA

Mesmo estando em um patamar de emissões já reduzido, a nossa empresa Siderúrgica assume publicamente o compromisso com a descarbonização de suas operações, reconhecendo o enfrentamento das mudanças climáticas como um pilar estratégico de sua atuação, por meio da redução das emissões de GEE e da transição para uma economia de baixo carbono.

Realizamos, pela primeira vez na Siderurgia, o *workshop* sobre mudanças climáticas, com o objetivo de disseminar conhecimento sobre o tema e ampliar a conscientização acerca de seus impactos e desafios.

BASE DE PREPARAÇÃO DAS METAS

No processo de definição das metas, foram considerados os princípios e critérios do GHG Protocol Corporate Standard, aplicáveis aos escopos 1 e 2.

No Escopo 1, a meta foi definida considerando as emissões diretas provenientes de fontes controladas

internamente, com a exclusão das emissões biogênicas, que são provenientes de fontes renováveis. Essas emissões estão associadas ao ciclo biogênico do carbono, no qual o dióxido de carbono (CO₂) liberado na combustão ou decomposição da biomassa foi previamente absorvido da atmosfera durante o crescimento da planta, por meio do processo de fotossíntese.

Essa abordagem está em conformidade com o GHG Protocol Corporate Standard, que estabelece que as emissões biogênicas devem ser reportadas separadamente das emissões de origem fóssil, de modo a refletir adequadamente as diferenças entre o carbono de ciclos naturais e o carbono adicional introduzido na atmosfera a partir de fontes fósseis.

No Escopo 2, referente às emissões decorrentes da energia elétrica adquirida, a meta foi estabelecida com base na abordagem por escolha de compra.

META DE REDUÇÃO DE EMISSÕES GEE

Desse modo, estabelecemos como meta a redução de 30% da intensidade de emissões GEE dos escopos 1 e 2 até o ano de 2030, tomando como ano-base 2021, passando de uma intensidade de 1,16 tCO₂e/t liga para 0,81 tCO₂e/t liga. Essa meta está alinhada ao Acordo de Paris, que visa limitar o aumento do aquecimento global a 1,5 °C, e reflete o nosso compromisso com a mitigação das mudanças climáticas e com a contribuição efetiva para a transição para uma economia de baixo carbono.

PRINCIPAIS INICIATIVAS DE DESCARBONIZAÇÃO

O plano de descarbonização da **Maringá Ferro-Liga** considera diretrizes e ações integradas voltadas à redução de emissões, com destaque para os seguintes projetos já em execução:



Ampliação da autoprodução de energia renovável e limpa proveniente de fonte hídrica, por meio da aquisição de ativos e de investimentos na expansão da capacidade instalada nos ativos existentes.



Aumento do consumo de biorredutor, produzido a partir de florestas próprias de reflorestamento, com consequente redução do uso de redutores de origem fóssil, contribuindo para a diminuição da intensidade de carbono dos processos produtivos por meio da priorização de carbono de origem biogênica.



Conclusão da modernização do processo de produção de biorredutor, com toda a produção passando a ser realizada em fornos retangulares nas Unidades de Produção de Bioprodutos (UPBs), equipados com queimadores que promovem a oxidação do metano (CH_4) gerado no processo de carbonização.



Investimento na implantação de um processo de sinterização que possibilita o aproveitamento de granulometrias finas de minério de manganês nos fornos elétricos da fábrica, promovendo ganhos de eficiência energética e a redução do consumo específico de carbono, com consequente diminuição da intensidade de emissões associadas ao processo produtivo.



Melhoria contínua da eficiência energética e operacional, com foco na otimização de processos industriais, redução de perdas e uso mais eficiente dos recursos energéticos.

Entendemos que a descarbonização não é apenas um desafio ambiental, mas também uma oportunidade estratégica para fortalecer nossa competitividade, promover inovação tecnológica e gerar valor sustentável no longo prazo para nossos acionistas, colaboradores, clientes e demais partes interessadas.

ALANA EDUARDA PEIXOTO
Assistente Adm. Florestal

	SIDERURGIA			SUCROENERGÉTICO			MINERAÇÃO		
ESCOPO 1 (tCO ₂ eq) GRI 305-1 13.1.2 FB-AG-110a.1 EM-MM-110a.1 EM-IS-110a.1	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Combustão móvel	2.018	2.146	2.156	20.125	17.919	14.546	507	73	380
Combustão estacionária	43	117	94	9.623	8.745	11.698	-	22	87
Processos industriais	76.842	77.580	85.751	2	-	-	3	-	-
Resíduos sólidos e efluentes líquidos	21	22	59	15.195	39	39	-	0,35	1,2
Fugitivas	5	23	58	594	376	844	1	0,01	-
Atividades agrícolas	147	90	177	18.123	16.310	19.459	-	-	-
Total de Emissões Escopo 1	79.076	79.978	88.293	63.662	43.389	46.585	511	96	468
Emissões biogênicas (tCO ₂ eq)	84.199	68.816	66.816	645.806	489.047	664.498	59	15	74
Remoções biogênicas (tCO ₂)	226.170	224.817	252.907	-	47.253	3.128	919	-	-
ESCOPO 2 (tCO ₂ eq) GRI 305-2 13.1.2									
Eletricidade (baseada na escolha de compra)	5.284	9.781	-	-	-	-	-	-	-
Eletricidade (baseada na localização)	8.479	14.340	11.652	0,43	0,73	0,54	1	2	2
ESCOPO 3 GRI 305-3 13.1.4									
Outras emissões indiretas (tCO ₂ eq)	8.100	20.299	39.093	2.206	74.704	71.670	12.941	55	132
Outras emissões biogênicas indiretas (tCO ₂ eq)	22.103	7.010	1.238	257	3.844	12.051	1.544	8	-
Remoções biogênicas (tCO ₂)	-	16	-	-	102.301	69.548	-	0,31	-
INTENSIDADE DE EMISSÕES GEE GRI 305-4 13.1.5									
Total de emissões GEE - baseado na escolha de compra (tCO ₂ eq)	84.360	89.759	-	-	-	-	-	-	-
Intensidade - baseado na escolha de compra (tCO ₂ eq/t produzida)	0,93	1,02	-	-	-	-	-	-	-
Total de emissões de GEE - baseado na localização (tCO ₂ eq)	87.554	94.317	99.945	63.662	43.390	46.586	512	98	470
Intensidade - baseado na localização (tCO ₂ eq/t produzida)	0,96	1,07	1,19	0,03	0,02	0,016	0,04	0,02	0,01

Nota 1 – Os gases considerados no cálculo das emissões GEE são: CO₂, CH₄, N₂O e HFCs.

Nota 2 – O Escopo 2 do sucroenergético contempla 50% da energia elétrica comprada da sede corporativa do Grupo Maringá, localizada na cidade de São Paulo. Os outros 50% estão alocados no Escopo 2 da Siderurgia.

Nota 3 – Para o cálculo da intensidade considerou-se as emissões não biogênicas dos escopos 1 e 2.

Nota 4 – Para o cálculo da intensidade da Siderurgia, utilizou-se como denominador a quantidade líquida de ferroliga produzida. Para o Sucroenergético, quantidade de cana moída. E para Mineração, a quantidade em toneladas de minério de manganês produzida.

Nota 5 – Para Mineração, há uso de gás refrigerante, no entanto, não há controle estabelecido para obtenção dos dados e, desse modo, não foi possível reportar no inventário.

Nota 6 – Para o cálculo de emissões de bens e serviços comprados da Siderurgia e do Sucroenergético se tem como premissa que os insumos de compra são os consumidos nas operações.

Nota 7 – Para o cálculo das emissões do Escopo 3 referentes ao ano de 2024, foi realizada a atualização do fator de emissão da Categoria 1. **GRI 2-4**

Energia

GRI 3-3 – Eficiência energética

A geração de energia é um pilar estratégico para nossas operações, por se tratar de um insumo essencial para a nossa competitividade. Essa estratégia está consolidada na Usina Jacarezinho, por meio da geração de energia a partir do bagaço de cana, e segue em expansão na Maringá Ferro-Liga, que, em 2025, supriu pouco mais de 14% de sua demanda, o que corresponde a 42.573 MWh, por meio de seis centrais hidrelétricas próprias, com perspectiva de ampliação, devido à incorporação de ativos ao fim de 2025 (*leia mais a seguir*), que está em fase de aprovações regulatórias, e a conclusão do projeto de repotencialização da PCH Poço Preto II. Os outros 86% foram supridos com contratos bilaterais com grandes geradoras de energia renovável.

SIDERURGIA

A energia elétrica é um insumo essencial para nossas operações, garantindo a continuidade e a eficiência dos processos produtivos. Nesse contexto, temos avançado no fortalecimento de uma matriz energética limpa e renovável por meio de investimentos em geração própria.

Como parte dessa estratégia, foi criada a subsidiária Taquari Energia, a partir da aquisição de duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs): a PCH Rio Bonito, localizada em Santa Maria de Jetibá (ES), e a PCH Fruteiras, em Cachoeiro do Itapemirim (ES). Juntas, as unidades somam uma potência instalada de 31,2 MW, com previsão de incorporação de operação em 2026, representando um importante avanço em nossa trajetória de sustentabilidade e autossuficiência operacional.

Também avaliamos a viabilidade técnica e econômica da modernização da CGH São José, por meio da substituição de equipamentos por tecnologias mais atuais e eficientes. A iniciativa busca fortalecer nossa matriz energética renovável, contribuindo para a redução de custos, maior previsibilidade no fornecimento de energia e mitigação de riscos operacionais.

Nesse mesmo sentido, seguimos aprofundando estudos para a diversificação da matriz de geração própria, com foco na incorporação de fontes solar e eólica. Entre as iniciativas em avaliação destacam-se as análises técnica e econômica para a instalação de painéis solares flutuantes em corpo d'água localizado em área própria da Maringá Ferro-Liga, onde já opera a CGH Corredeira do Capote, ampliando o aproveitamento de ativos existentes.

Complementarmente, está em estágio avançado um projeto voltado à implantação de sistemas de armazenamento de energia por baterias na Maringá Ferro-Liga. A iniciativa permitirá maior flexibilidade operacional, com o uso da energia armazenada em momentos de menor oferta, a estabilização das cargas e a redução da dependência de energia externa, especialmente nos horários de ponta.

Destacamos também a continuidade do Programa Aliança 2.0, iniciativa dedicada à eficiência energética e à mitigação das mudanças climáticas, desenvolvida em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), Eletrobras e Associação Brasileira dos Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace). Iniciado em 2024, o programa resultou na análise de viabilidade de oito projetos, dos quais três estão previstos para implementação em 2026, com desenvolvimento ao longo de dois anos.

Foi criada a subsidiária Taquari, a partir da aquisição de duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs): a PCH Rio Bonito, localizada em Santa Maria de Jetibá (ES), e a PCH Fruteiras, em Cachoeiro do Itapemirim (ES).

SUCROENERGÉTICO

A Maringá Energia produziu 115.109 MWh de energia renovável a partir do bagaço da cana-de-açúcar, aumento de 28,8% com relação a 2024. Parte dessa energia foi consumida pela própria indústria, enquanto o excedente foi comercializado no mercado livre de energia.

No período, avançamos no Projeto de Ampliação da Cogeração, que aumentará a capacidade instalada de 25 MW para 50 MW, com início de operação previsto para a próxima safra.

Iniciamos um projeto de eficiência energética com o objetivo de identificar oportunidades de otimização do consumo e melhorar o desempenho energético. Em 2025, quatro projetos encontravam-se em fase de análise de viabilidade, reforçando nosso compromisso com a melhoria contínua e a eficiência operacional.

Água

GRI 3-3 - Mudanças climáticas | 303-1 | 303-2 | 13.1.1 | 13.2.1 | 13.7.1 | 13.8.1 | SASB EM-IS-140a.1 | EM-MM-140a.1 | FB-AG-140a.1 | IF-EU-140a.1 | RR-BI-140a.1

A gestão responsável da água inclui ações de conscientização dos colaboradores quanto ao uso racional do recurso. As operações atendem integralmente aos requisitos legais aplicáveis e não estão localizadas em áreas de estresse hídrico.

Além disso, o uso de água no processo produtivo das três unidades de operação não gera efluentes, pois o sistema é fechado. Portanto, a água é recirculada e a única perda considerada é por evaporação.

SIDERURGIA

Na Maringá Ferro-Liga avançamos na estruturação do Plano de Gestão Hídrica, com a continuidade do programa de monitoramento da qualidade e do volume das águas do Rio Taquariguaçu. A água captada para fins industriais é tratada na Estação de Tratamento de Água (ETA) e utilizada para refrigeração dos fornos de ligas com ajuste de outros parâmetros por meio da adição de aditivos. Trata-se de sistema fechado, com recirculação contínua, no qual não há geração de efluentes industriais, ocorrendo apenas perdas por evaporação.

MINERAÇÃO

Na Mineração Moema, detemos outorga de um ponto de captação, sendo a água utilizada para o abastecimento da planta de beneficiamento a úmido



TORRE DE RESFRIAMENTO

do minério de manganês. Após esse processo, a água passa por um sistema integrado de bacias de decantação e recirculação sendo, portanto, utilizada em circuito fechado, com pequenas reposições de perdas por evaporação. Nesse sentido, não há impacto significativo, pois não há descarte em corpos hídricos. Possuímos também um ponto de captação subterrânea, com Declaração de Dispensa de Outorga, para abastecimento de banheiros, refeitório e área de vivência.

SUCROENERGÉTICO

Na Usina Jacarezinho a água de captação superficial é utilizada na geração de vácuo (fábrica de açúcar) em sistema de circuito fechado. Uma parte é destinada à lavagem de gases das caldeiras, enquanto outra é armazenada na caixa de sedimentação para a produção de estruturas de alvenaria. Já a captação subterrânea destina-se à fermentação do etanol, à produção de açúcar e ao tratamento por osmose reversa para abastecer a caldeira e gerar vapor.

Reaproveitamos a água condensada na usina na condensação de etanol (destilaria) e no resfriamento dos mancais, como formas de minimizar a demanda. Ao fim de cada safra, ela é direcionada para a lavoura, sendo incorporada ao solo por meio da fertirrigação. No setor agrícola, essa prática de fertirrigação permite reduzir o uso de recursos hídricos. Além disso, investimos na conscientização dos colaboradores e das comunidades por meio de treinamentos e campanhas sobre o uso responsável e boas práticas operacionais, e a respeito da importância da preservação da água e de suas fontes.

Resíduos sólidos

GRI 13.8.2 | 13.8.3 | 306-2

Incorporamos práticas estruturadas de gestão de resíduos e iniciativas de economia circular, com foco no uso responsável dos recursos e no melhor aproveitamento dos insumos ao longo de toda a cadeia produtiva. Em todas as nossas operações, mantemos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), assegurando a adequada gestão, destinação e rastreabilidade dos resíduos.

SIDERURGIA

A Maringá Ferro-Liga adota medidas preventivas e de gestão para reduzir a geração de resíduos e mitigar impactos ambientais, incorporando princípios de circularidade em sua cadeia de valor e priorizando, sempre que tecnicamente viável, a reutilização, reciclagem, valorização energética e a destinação responsável por empresas licenciadas, em conformidade com a legislação vigente.

Para a prevenção da geração de resíduos, são realizadas campanhas de educação ambiental com os colaboradores e promovidos estudos técnicos nos processos produtivos, visando à otimização de recursos, à melhoria da eficiência operacional e à redução de perdas.

Os resíduos gerados nas atividades da Maringá Ferro-Liga são gerenciados diretamente, dentro da unidade, sendo a empresa responsável por todas as etapas do processo. A destinação externa ocorre apenas no momento da coleta para transporte até empresas licenciadas, selecionadas com base em critérios legais e ambientais, garantindo que o gerenciamento dos resíduos atenda às obrigações legais vigentes, aos procedimentos internos e às boas práticas de gestão ambiental.

Em aprimoramento constante, o ano de 2025 foi de adequações estruturais, com a instalação de contêineres para melhor segregação de resíduos e aumento da segurança dos colaboradores. Ampliamos e reestruturamos também a coleta nas Unidades de Produção de Bioprodutos (UPB). Como resultado, a taxa de reciclagem avançou 17% em relação a 2024.

Para 2026, a expectativa é evoluir em logística reversa e práticas de economia circular, ampliando parcerias com recicladores e fornecedores sustentáveis.

SUCROENERGÉTICO

Na Usina Jacarezinho, buscamos maximizar o aproveitamento de resíduos gerados em nossos processos produtivos. O bagaço da cana é principal fonte da geração de energia. A torta de filtro, as cinzas das caldeiras e a vinhaça são destinadas à lavoura e incorporadas ao solo como fertilizantes orgânicos, contribuindo para a melhoria da fertilidade do solo e para a redução do uso de fertilizantes químicos.

Os demais resíduos são devidamente segregados, armazenados, transportados e destinados em conformidade com a legislação ambiental vigente e com nossos procedimentos internos de gestão ambiental. Priorizamos a reciclagem e a logística reversa sempre que possível, enquanto os resíduos que não podem ser recuperados são encaminhados para tratamento ou disposição final por empresas devidamente licenciadas e qualificadas. Esse processo garante a rastreabilidade e a destinação ambientalmente adequada de todos os resíduos, reforçando nosso compromisso com a gestão responsável e a proteção do meio ambiente.



BENEFICIAMENTO DE SUCATA

Social

- Nossos talentos
- Nossos clientes
- Nossas conexões



DR. CORY KASEMODEL
Médico do Trabalho

Nossos talentos

GRI 3-3 – Desenvolvimento de pessoas, diversidade e inclusão | 13.15.1 | 13.21.1 | 13.21.2 | 13.21.3 | SASB EM-MM-310a.1

Reconhecemos que são nossos 2.019 colaboradores, com suas competências e dedicação, que nos permitem continuar a crescer de forma sustentável. Isso nos motiva a investir continuamente em iniciativas que promovam o reconhecimento, a valorização e a segurança de nosso time, assegurando um ambiente de trabalho inclusivo e diverso, que fortaleça nossa cultura organizacional. Em 2025, 91% de nossos profissionais participaram de Pesquisa de Engajamento, *on-line* e confidencial, em que apuramos índice de favorabilidade de 81%. Os colaboradores responderam 27 questões relacionadas a nove dimensões do engajamento. Em cada resposta, atribuíram notas de 1 a 5, o que resultou em média final de Nível de Engajamento de 4,2 pontos. O resultado é favorável, e as contribuições dos participantes – mais de 3,5 mil comentários – são subsídios para aperfeiçoarmos nossa *performance* nos próximos anos.

Todos os colaboradores (100% dos empregados e não empregados) estão abrangidos por acordos de negociação coletiva. **GRI 2-30 | 13.20.1**

CICLOS

Mais uma vez, nosso **Programa Ciclos** homenageou colaboradores pelos seus anos de trabalho e dedicação conosco:

117 profissionais foram reconhecidos por completarem 10, 20, 30, 40 e 50 anos de casa.



REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

GRI 2-19 | 2-20 | 401-2

Aos nossos talentos, oferecemos remuneração alinhada às práticas das melhores empresas de nossos segmentos de atuação, monitorada por pesquisas externas contratadas, englobando remuneração fixa e variável, bônus de atração, pacote de rescisão e previdência privada. A remuneração dos membros do mais alto órgão de governança e dos altos executivos está vinculada aos nossos objetivos e desempenho dos indicadores econômicos, ambientais e sociais, incentivando o alinhamento das ações desses líderes aos nossos compromissos de sustentabilidade e responsabilidade corporativa. Todas as decisões relacionadas a salários e benefícios, principalmente da alta liderança, são acompanhadas pelo Comitê de Pessoas e pelo Conselho de Administração, com suporte analítico de consultorias externas especializadas.

Nosso conjunto de benefícios inclui planos de saúde e assistência odontológica e psicológica, seguro de vida, licença-maternidade estendida, auxílio de trabalho remoto (áreas compatíveis), plataforma de bem-estar, transporte, vales-refeição/alimentação, refeitório nas unidades e auxílio-creche – introduzido em 2025. Como forma de acolhimento, passamos a oferecer cestas-maternidade para colaboradoras no retorno da licença.

Em 2025, mais de 50% das vagas foram preenchidas por recrutamento interno, reforçando nosso compromisso com o desenvolvimento de carreira e a ampliação de competências. Também destacamos a contratação de 28 profissionais para a retomada das atividades da Mineração Moema, em Marabá (PA), em um contexto desafiador de baixa disponibilidade de mão de obra preparada e onde a informalidade é muito forte.

Para aqueles que buscam as primeiras oportunidades no mercado de trabalho, mantemos o programa Jovem Aprendiz. Em Itapeva (SP), seguimos com a parceria com a Associação para Desenvolvimento Educacional e Social do Adolescente de Itapeva (ADESAI), efetivando, em 2025, dez Jovens Aprendizes, representando 50% do total. Em Jacarezinho (PR), mantemos parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE).

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

GRI 404-2

Todos os colaboradores participam de avaliações de desempenho voltadas ao reconhecimento de pontos fortes, direcionamento de treinamentos e desenvolvimento de competências, contribuindo para a elaboração de Planos de Desenvolvimento Individual (PDI). Para cargos de coordenação ou superiores, adotamos avaliação 360°, enquanto os demais colaboradores participam de avaliações em formato 180°.

Nosso Sistema de Gestão de Aprendizagem (LMS) contribui para descentralizar informações e ampliar a autonomia dos gestores. Em 2025, foram disponibilizadas atividades de qualificação pessoal e profissional, totalizando 48,5 mil horas de capacitação, com média de 24 horas por colaborador.

As iniciativas da Academia Grupo Maringá totalizaram mais de 2,5 mil horas de capacitação dedicadas ao desenvolvimento das lideranças, incluindo *workshops* sobre Gestão de Projetos, Ética e Compliance e Bem-estar, além de cursos assíncronos, *assessment* em diversidade e o Programa de Mentoria, que concluiu seu primeiro ciclo em 2025 com a participação de 32 mentores e mentorados. Uma nova rodada já está em andamento, com previsão de conclusão em meados do próximo período.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO

GRI 3-3 – Desenvolvimento de pessoas, diversidade e inclusão

Mantemos o compromisso com a promoção da Diversidade & Inclusão (D&I) em todas as áreas e todos os níveis organizacionais, fortalecendo uma cultura interna que valoriza a pluralidade de pessoas, a inovação e a construção de um ambiente de trabalho saudável e respeitoso. Duas iniciativas em 2025 foram a realização do Desdobramento Censo de Diversidade 2024 e do Leadership Assessment.

Seguimos ampliando a diversidade de profissionais nas áreas operacionais. Como exemplo, a nova Unidade de Produção de Bioprodutos (UPB) São Sebastião reforçou sua equipe com a contratação de quatro colaboradoras. No ano, promovemos também a campanha “Talento não tem Gênero, tem Competência!”, que marcou a celebração do Dia Internacional da Mulher, em que mostramos histórias de superação das nossas colaboradoras. Em 2025, 14,2% de nosso quadro de profissionais era ocupado pelo público feminino.

Na inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD), seguimos enfrentando desafios relacionados à atração de profissionais para funções específicas. Ao fim de 2025, o quadro de colaboradores contava com 72 PcDs, representando 3,5% do total de empregados. O aproveitamento interno de pessoas pretas e pardas alcançou 16,5%, índice 2,4% superior ao registrado em 2024.

O Programa Identidade destaca-se pela atuação dos Grupos de Afinidade (GAs), com participação voluntária dos colaboradores. Em 2025, estavam constituídos os GAs Somos Atemporais (etarismo), Somos Únicos (etnia e cor), Somos + Maringá (PcDs), Somos Iguais (equidade de gênero) e Somos Cores (LGBTQIAPN+), responsáveis por promover discussões e ações de conscientização sobre diversidade e inclusão.

SEGURANÇA DO TRABALHO

GRI 2-25 | 3-3 - Saúde e segurança | 13.19.1 | 13.19.2 | 13.19.3 | 13.19.5 | 13.19.6 | 13.19.8 | 403-1 | 403-2 | 403-4 | 403-5 | 403-7

A segurança dos colaboradores é prioridade absoluta, e atuamos continuamente para fortalecer uma cultura de prevenção por meio da conscientização sobre comportamentos, práticas, equipamentos e instalações seguras. Investimos no aprimoramento de estruturas e ferramentas, na identificação e avaliação de riscos, na investigação e no tratamento de incidentes e oportunidades de melhoria, além de mantermos um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho alinhado à ISO 45001, certificação obtida pela Maringá Ferro-Liga, que orienta políticas, metas, treinamentos, auditorias, gestão de terceiros, preparação para emergências e ações corretivas e preventivas, com apoio de sistemas de gestão e envolvimento ativo da liderança e da alta direção.

O conjunto de diretrizes e documentos voltados à prevenção e à adequada remediação de ocorrências inclui a Política Integrada da Qualidade, Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente, o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), as Regras de Ouro, o Código de Conduta, a Política de Consequências, a Análise Preliminar de Riscos (APR), a Permissão de Trabalho, o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e o Levantamento de Perigos e Avaliação de Riscos (LPAR).

Além disso, investimos continuamente no atendimento às Normas Regulamentadoras aplicáveis aos nossos negócios, totalizando, em 2025, 18.996 horas de treinamentos relacionados às diretrizes do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Trabalhadores terceirizados e novos colaboradores recebem treinamentos e orientações de segurança antes do início de suas atividades.

Entre as práticas adotadas para mitigação de riscos estão bloqueios em máquinas, permissões de trabalho, relatos de segurança, reuniões da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédios (CIPAA/ CIPATR), Diálogos Diários de Segurança (DDS) e, na Siderurgia, ações complementares como ginástica laboral e emociograma, utilizado como primeiro filtro para avaliação da condição psicossocial dos colaboradores.

Os profissionais são encorajados a comunicar toda e qualquer situação que considerem inseguras ou inadequadas. Em 2025, foram apontadas 11.612 relatos e oportunidades de melhoria em nossas unidades de negócios, que foram analisadas e tratadas pela equipe de Segurança, com taxa de resolução de problemas de 60%.

A incorporação de soluções e equipamentos voltados à ampliação da segurança é planejada anualmente, com base em um CapEx específico destinado a essa finalidade.

Entre os investimentos relevantes realizados em nossa unidade Siderúrgica, destaca-se a aquisição de dois robôs para a atividade de abafamento dos fornos I e II. A solução eliminou a exposição direta dos colaboradores à linha de fogo, representando um avanço significativo no nível de segurança operacional.

Apesar do compromisso permanente com a integridade e a segurança de nossos colaboradores, registramos, no período, dois acidentes fatais em nossas operações, sendo um na Maringá Ferro-Liga e outro na Usina Jacarezinho. Os eventos reforçam a

importância de mantermos atenção constante ao fortalecimento da cultura de segurança em todas as nossas atividades.

Após as ocorrências, foram conduzidas investigações aprofundadas para a apuração das causas, com a adoção integral das medidas corretivas e preventivas necessárias, além do reforço de controles e procedimentos operacionais voltados à mitigação de riscos. Lamentamos profundamente as perdas irreparáveis para as famílias, os amigos e os colegas das vítimas, às quais prestamos todo o apoio possível, tanto material quanto psicológico.

EM 2025:

Os treinamentos relacionados a **prevenção e remediação de ocorrências** chegaram a

18.996 horas no Grupo

Foram apontados

11.612 relatos e oportunidades de melhoria em nossas unidades de negócios, com taxa de resolução de problemas de **60%**



DESENLONADOR



CORRIDA & CAMINHADA
Usina Jacarezinho

SAÚDE E BEM-ESTAR

GRI 2-25 | 3-3 - Saúde e segurança | 13.19.1 | 13.19.4 | 13.19.7 | 403-3 | 403-6 | 403-10

Priorizamos a saúde e o bem-estar dos colaboradores por meio de iniciativas, benefícios e ações de conscientização que incentivam hábitos saudáveis, além de oferecermos suporte contínuo para fortalecer os equilíbrios físico e mental de todos.

Além disso, no período reportado, não foram registrados casos de doenças ocupacionais entre colaboradores próprios ou terceiros, resultado dos programas contínuos de prevenção, monitoramento da saúde ocupacional e promoção da qualidade de vida no ambiente de trabalho. **GRI 403-10**

Cumprimos integralmente as exigências legais de saúde ocupacional por meio de exames periódicos, avaliações biopsicossociais, estudos ergonômicos e ações preventivas, em conformidade com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). Para garantir a adequada condução dessas ações, contamos nas unidades com uma estrutura composta por médico do trabalho, técnicos de enfermagem e fisioterapeuta/ergonomista, responsáveis pelo suporte às iniciativas de saúde ocupacional.

São realizados programas e campanhas voltados a promoção da saúde, prevenção

de doenças e redução de riscos ocupacionais, como, entre outros: Programa de Combate ao Tabagismo; Campanha de Vacinação Antigripal e Antitetânica; Treinamentos de Primeiros Socorros e de Higiene do Trabalho; Programa de Controle da Hipertensão Arterial, de Diabetes e Dislipidemias; ações de Combate à Verminose; Palestras de Prevenção e Combate ao Uso de Drogas; e a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat) Integrada, com foco na conscientização, no fortalecimento da cultura de segurança e no comportamento seguro no ambiente laboral. Se houver identificação de qualquer alteração de saúde durante as ações realizadas, os trabalhadores terceiros são devidamente

orientados a buscar atendimento médico externo especializado. Na Mineração Moema, os terceiros participam de Diálogos Diários de Saúde e Segurança e de campanhas como vacinação. Em casos de intercorrências no trabalho, o Técnico de Segurança orienta o colaborador a buscar atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Mantemos o grupo de trabalho para o Programa Qualidade de Vida e como parte das iniciativas promovemos um desafio voltado à prática de atividades físicas, que contou com a adesão de cerca de 200 colaboradores. Em reconhecimento ao engajamento, os 20 melhores participantes receberam mochilas, camisetas e vale-compras, além de premiações em dinheiro destinadas aos primeiros colocados das unidades de Jacarezinho (PR) e Itapeva (SP).

Os colaboradores contam com o benefício Wellhub, que oferece soluções voltadas à saúde e à qualidade de vida, além da ampliação dos atendimentos psicológicos presenciais e *on-line*.

Na Maringá Ferro-Liga, o Programa Saúde em Movimento continuou em 2025, baseado nas vertentes saúde mental, bem-estar e transparência. Patrocinamos corridas nas cidades de Itapeva (SP) e Bom Sucesso de Itararé (SP), e incentivamos colaboradores à prática de corridas e caminhadas.

Nossos clientes

GRI 3-3 - Relacionamento e satisfação do cliente |
GRI 13.10.1

SIDERURGIA

GRI 2-6

Nossas ferroligas de manganês abastecem fabricantes de aço no Brasil e no exterior, com produtos de qualidade, entregues no prazo e alinhados às necessidades de cada cliente. Soma-se a isso a nossa menor pegada de carbono em relação a outros *players*, aliada a preços competitivos, fortalecendo parcerias duradouras.

No primeiro semestre, o cenário interno foi positivo, impulsionado pela elevada produção e pelo consumo de aço no Brasil. A estabilidade dos preços internacionais foi impactada pelas taxações do aço pelos Estados Unidos, afetando nossos negócios de forma direta e indireta e gerando incertezas no setor, o que exigiu, inclusive, o redirecionamento de uma remessa já contratada por uma empresa daquele país para outros clientes na Europa. Em novembro, após extensas discussões sobre salvaguardas, a União Europeia anunciou o Regulamento (UE) 2025/2351, que estabelece cotas trimestrais e preços mínimos para ferroligas por um período de três anos. O Brasil ficou excluído dessa medida, o que abriu oportunidades de exportação para aquele mercado.

No segundo semestre, houve aumento relevante da concorrência, impulsionado pela importação de ferroligas, 46% superior ao ano anterior, sobretudo da Índia com subsídios governamentais. Diante desse cenário, reforçamos o relacionamento com clientes internacionais

e antecipamos reformas em nossas estruturas fabris, originalmente previstas para 2026, em preparação para a expectativa de aquecimento do mercado no próximo ano.

Nosso trabalho de avaliação de cenários constitui um diferencial cada vez mais consolidado, sustentado por investimentos contínuos em inteligência de mercado. Essas iniciativas abrangem desde a contratação e o treinamento de profissionais especializados até a aquisição de ferramentas e plataformas estratégicas que nos permitem monitorar de forma sistemática movimentos de mercado.

Para nos mantermos como empresa preferencial de nossos parceiros, continuamos a monitorar a satisfação deles em relação aos produtos e ao atendimento. Em 2025, o índice de aprovação foi de 99% entre satisfeitos e muito satisfeitos, nossa melhor marca dos últimos anos. No ano, foi registrada uma reclamação relevante, decorrente de um erro humano. Após a sinalização do cliente, o equívoco foi prontamente corrigido de forma ágil e satisfatória.

A relação transparente que mantemos com nossos parceiros também reflete na abertura de nossas instalações, permitindo que conheçam e avaliem nossos processos *in loco*. No início de fevereiro, passamos por auditoria e visita técnica presenciais de um cliente do mercado externo, e em novembro duas empresas do mercado nacional estiveram conosco. Como resultado, além de mantermos a confiança deles, acumulamos aprendizados que estão sendo incorporados às nossas práticas.



MATÉRIA-PRIMA: LINHA 1
Área superior dos silos

Nossa conduta destacada nos levou a sermos convidados a apresentar a jornada de integração entre sustentabilidade e estratégia corporativa da Maringá Ferro-Liga na Conferência Anual do International Manganese Institute (IMnI), que reúne as principais empresas atuantes da cadeia do manganês. A edição de 2025 aconteceu em Tóquio, no Japão, e contou com a participação de mais de 120 companhias, provenientes de 34 países.

MINERAÇÃO

Em 2025, a Maringá Ferro-Liga absorveu praticamente toda a produção de minério de manganês da Mineração Moema. Com isso, a Mineração Moema foi responsável por suprir aproximadamente 18% da demanda de minério de manganês da Maringá Ferro-Liga entre setembro e dezembro. Esse desempenho evidencia o papel estratégico da Moema na garantia do abastecimento em condições vantajosas e com mineral de qualidade.

Seguimos atentos à possibilidade de atendermos também outras companhias caso seja vantajoso. Temos buscado parceiros interessados em absorver os volumes de *Sinter-feed* – partículas finas de minério que não podem ser utilizadas diretamente em nossos fornos devido ao seu tamanho reduzido, o qual em 2025 houve a exportação de cerca de 4.000 toneladas.

A Mineração Moema
forneceu
18% do total
de manganês consumido
pela Maringá Ferro-Liga
entre setembro e
dezembro de 2025.

SUCROENERGÉTICO

GRI 3-3 - Relacionamento e satisfação do cliente | GRI 13.10.1

A Copersucar, ecossistema de negócios que conecta usinas, parceiros estratégicos e empresas investidas, absorve integralmente nossa produção de açúcar e etanol. Como organização líder na comercialização desses produtos no Brasil e uma das principais exportadoras globais, a Copersucar contribui para a transição energética e a segurança alimentar mundial por meio do fornecimento de energia renovável e alimento natural. Nossas leveduras, por sua vez, são integralmente compradas pela Aleris, referência no mercado de nutrição animal. Já o excedente de eletricidade cogenerada pela Maringá Energia é negociado no mercado livre, conforme as melhores oportunidades.

A satisfação da Copersucar em relação à nossa atuação é acompanhada por meio de pesquisas periódicas. Em 2025, o índice de aprovação foi de 100%, superando a meta de 95%. A avaliação abrange nossos processos de etanol e açúcar, incluindo planejamento, produção, laboratório, expedição, sustentabilidade e qualidade, além da abertura ao diálogo e da qualidade e confiabilidade das informações disponibilizadas.

A Aleris, por sua vez, atribuiu a nós pontuação média de 93,6%, em um patamar significativamente superior ao mínimo de atendimento estabelecido, de 80%, considerando critérios como qualidade, quantidade, documentação e solução de problemas. A avaliação de nossa atuação é realizada trimestralmente.



Nossas conexões

GRI 3-3 - Cadeia de fornecimento sustentável | 13.23.1

FORNECEDORES

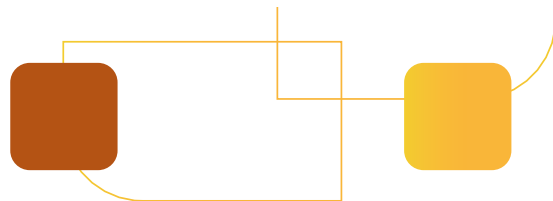
GRI 2-6

Nossa cadeia de fornecedores é composta por empresas e prestadores de serviços responsáveis pelo fornecimento de matérias-primas, insumos, equipamentos, produtos e serviços essenciais às operações do Grupo. A gestão dessas relações contratuais é conduzida pelas áreas de Supply Chain e demais áreas correlatas, conforme o objeto da contratação. Também mantemos relações estratégicas com instituições financeiras, seguradoras, consultorias, empresas de tecnologia, associações setoriais e órgãos governamentais.

Siderurgia

Seguimos avançando na ampliação da autossuficiência no suprimento de manganês, impulsionada pela retomada das atividades da Mineração Moema e por novas prospecções minerais e empreendimentos em fase de licenciamento ambiental. Em 2025, também desenvolvemos novos fornecedores de minério e avançamos em pesquisas minerais.

Para seleção e manutenção de fornecedores, realizamos processos de homologação e verificação, avaliando aspectos trabalhistas, fiscais e ambientais, além da aderência ao Código de Conduta e à legislação aplicável. Também realizamos visitas presenciais a parceiros mineradores, incluindo aplicação de *checklists* e análise documental.



No período, lançamos a Política de Compras Sustentáveis, incorporando princípios ESG à gestão da cadeia de valor e reforçando o compromisso com práticas responsáveis e mitigação de impactos socioambientais.

Mineração

GRI 308-1

Na Mineração Moema, fornecedores de máquinas, equipamentos e serviços devem cumprir a legislação vigente e as diretrizes do nosso Código de Conduta. Em razão da localização da Mina M1, atuamos no desenvolvimento de fornecedores locais, oferecendo suporte para regularização com os órgãos competentes, fortalecimento da gestão das atividades e formalização de parcerias contratuais.

Ao fim de 2025, havia 35 fornecedores em desenvolvimento, aguardando regularização ambiental ou em processo de homologação. Para o fornecimento de minério de manganês, são exigidos documentos como Título Minerário, Licença Operacional, Alvará Municipal, Certificado do Ibama e CNPJ.

Após a aprovação da documentação, é realizada uma análise do preço comercial, considerando a logística de origem para entender o custo. Somente após a validação com as áreas de Produção, Gerência e Diretoria, é realizada a aquisição do material para teste *in loco*, variando de 300 a 1.000 toneladas, para compreender as variáveis na produção. Apenas após o recebimento do relatório de experiência, o fornecedor de matéria-prima passar a ser homologado.

Sucroenergético

GRI 3-3 - Cadeia de fornecimento sustentável | 13.23.4

Produtores Integrados de Cana (PIC)

Os mais de 300 Produtores Integrados de Cana (PIC) e 114 parceiros foram responsáveis pelo fornecimento recorde de 1,6 milhão de toneladas de cana processadas em 2025. No período, o indicador de Toneladas de Cana por Hectare alcançou 93,49 e o de Toneladas de Açúcar por Hectare atingiu 12,57, representando crescimento de 22% e 21%, respectivamente, em relação a 2024.

Os PICs recebem assessoria técnica contínua diretamente em suas propriedades. Para a próxima safra, prevemos o fortalecimento dessa parceria, com expectativa de que os produtores respondam por 2.400 hectares de plantio, contribuindo para a manutenção dos níveis de moagem.

Ao fim de 2025, já havíamos renovado contratos com parcela expressiva dos produtores e parceiros, que também possuem acesso ao Portal Agrícola, plataforma disponível via *site* e aplicativo para consulta de informações sobre colheita, volume e qualidade da matéria-prima. Mantemos ainda canais permanentes de comunicação por WhatsApp, telefone, atendimento em escritório e acompanhamento técnico direto.

Todos os novos produtores de cana (100%) contratados estão comprovadamente alinhados à regra de não cultivo em áreas de reserva legal, monitorada por meio da apresentação do Cadastro Ambiental Rural (CAR), dos contratos e das visitas técnicas periódicas.

GRI 308-1 | 13.4.3 | 13.4.5

COMUNIDADES

GRI 3-3 - Desenvolvimento local e impacto na comunidade | 413-2 | 13.12.1 | 13.22.1

Buscamos contribuir para a geração de oportunidades, prosperidade e responsabilidade nas comunidades onde atuamos, promovendo desenvolvimento sustentável, qualificação profissional, voluntariado e doações a entidades que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade.

Em 2025, investimos mais de R\$ 1,07 milhão em iniciativas que impactaram diretamente 630 pessoas em Jacarezinho (PR), Itapeva (SP), Marabá (PA) e outras cidades próximas às nossas unidades de negócios.

O programa de voluntariado Gerar+ mobilizou colaboradores em diversas campanhas solidárias ao longo do ano. Entre elas, destacou-se a Gerar+Vida, que contou com a participação de

73 profissionais em ações de doação de sangue, e a Caminho Solidário, responsável pela arrecadação de 270 quilos de itens como meias, sapatos, agasalhos e cobertores destinados ao Brincras Kantian – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Já a campanha corporativa de Natal, Gerar+ Alegria, arrecadou mais de 400 presentes com o engajamento de 173 colaboradores. Para a campanha Gerar+ Cores, o investimento de R\$ 12.970 foi destinado à doação de tintas para a Secretaria de Educação de Itapeva, que encaminhou os materiais à EMEI Darcy de Moura Braatz Muzel.

Seguimos também com o Projeto Colmeia Maringá, realizado em parceria com a Associação Paulista dos Técnicos Apícolas (Apta) e com a Cooperativa dos Apicultores de Sorocaba e Região (Coapis), promovendo inclusão social, fortalecimento da economia regional e conservação dos ecossistemas. Em 2025, foram doados 1.785 quilos de mel a colaboradores, instituições sociais e pessoas em situação de vulnerabilidade.

PROJETOS SOCIAIS

GRI 13.22.3 | 203-1

As iniciativas apoiadas no ano com recursos próprios ou via leis de incentivo foram as seguintes:

- **Musicou** (Jacarezinho) – Gerido pela Sustenidos Organização Social de Cultura, o projeto de formação musical é voltado ao desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade. Em 2025, o projeto beneficiou 50 pessoas com o investimento de R\$ 137.515.
- **Projeto Guri** (Ourinhos e Itapeva) – Realizado em parceria com a Organização Social de Cultura Santa Marcelina, o projeto oferece cursos de iniciação musical, luteria, canto coral, tecnologia em música e prática instrumental para

crianças e adolescentes. Em 2025, a iniciativa beneficiou 64 alunos em Itapeva e 64 em Ourinhos, totalizando investimento de R\$ 200 mil por meio de lei de incentivo fiscal.

- **Bom de Nota, Bom de Dança** (Itapeva) – Executado pela Associação Pró-Esporte e Cultura, o projeto oferece aulas gratuitas de balé e dança urbana para crianças e adolescentes, incluindo fornecimento de uniformes e figurinos. Por meio de lei de incentivo fiscal, investimos R\$ 311.377 na iniciativa que beneficiou 140 pessoas em 2024 e 2025.
- **Bom de Nota** (Jacarezinho) – Executado pela Associação Esportiva e Cultural Futebol e Arte, o projeto oferece aulas de futsal e balé para crianças e adolescentes. Em 2025, destinamos R\$ 208.569 em recursos próprios para a iniciativa e, por meio dela, desde 2019, beneficiamos 100 pessoas.
- **Lar Vicentino e Asilo São Vicente de Paula** (Itapeva e Jacarezinho) – Em 2025, destinamos R\$ 138 mil por meio de lei de incentivo fiscal para apoiar iniciativas voltadas ao acolhimento e à assistência de idosos, beneficiando 140 pessoas em Itapeva e 72 em Jacarezinho.

Outras iniciativas incluíram a adesão ao programa “Adote um Quarto”, da Santa Casa de Itapeva, com apoio à revitalização de uma unidade de dois leitos destinada ao atendimento via SUS, totalizando um investimento de R\$ 65.381. Em Marabá, a Mineração Moema promoveu ação solidária no Dia das Crianças, com a doação de 69 brinquedos para alunos da Escola Serra Azul.

Também realizamos doações institucionais de 5.429 litros de etanol e 8.050 quilos de açúcar, destinados a organizações assistenciais da região de Jacarezinho.



PROJETO SOCIAL EM JACAREZINHO/PR - Bom de Nota

Desempenho

- Investimentos
- Resultados dos negócios

VIVEIRO DE MUDAS
DE EUCALIPTO

Grupo

Em linha com nossas expectativas, 2025 apresentou cenário marcado por desafios que incluíram os impactos de rearranjo dos fluxos comerciais, de oscilações de preços de *commodities* e de crescimento moderado da economia. A inflação anual voltou a ficar acima do teto da meta no Brasil, que registrou, em contrapartida, taxa de juros em patamar elevado, impactando o custo da dívida. No que diz respeito ao clima, foi mais favorável que no período anterior, o que refletiu incremento de nossa produtividade agrícola e produção de etanol, açúcar e leveduras, bem como na geração própria de energia hidrelétrica.

Nossa estratégia, nosso planejamento e nossa atuação nos permitiram encerrar o ano com um lucro líquido de R\$ 116,8 milhões. A geração de caixa operacional, por sua vez, passou de R\$ 432,4 milhões, em 2024, para R\$ 372,4 milhões.

Nosso patrimônio líquido terminou o ano em R\$ 1,4 bilhão, o que significou um aumento de 8,4% em relação ao ano anterior. Em relação ao endividamento líquido, terminamos o exercício com R\$ 406,8 milhões. Além disso, demos sequência à diversificação de fontes de financiamento e de reperfilamento de dívidas, especialmente aquelas com vencimentos previstos para os anos de 2026 e 2027. O exercício foi marcado ainda pela primeira emissão de debêntures pela Maringá Ferro-Liga, em um montante de R\$ 70 milhões, com o objetivo de investir na geração de energia elétrica renovável.



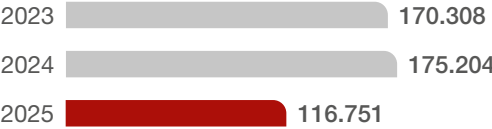
RECEITA LÍQUIDA (R\$ mil)



EBITDA AJUSTADO (R\$ mil)



LUCRO LÍQUIDO (R\$ mil)



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO GRUPO MARINGÁ

	2023	2024	2025
Dívida líquida (R\$ mil)	158.921	235.708	406.824
Dívida líquida/ EBITDA ajustado	0,40	0,49	0,94
Dívida líquida menos estoques (R\$ mil)	(166.828)	(96.775)	36.034
Margem líquida (%)	13,1	13,4	9,11
Caixa e equivalentes de caixa (R\$ mil)	325.885	363.169	344.401
Geração de caixa (R\$ mil)	419.912	432.424	372.383

Investimentos

GRI 3-3 Inovação e tecnologia

A sustentabilidade, a eficiência operacional e a otimização de custos orientam a alocação de investimentos destinados ao fortalecimento da competitividade de nossos negócios.

SIDERURGIA

Em 2025 foram realizados diversos investimentos na Maringá Ferro-Liga, totalizando um CapEx de R\$ 149,9 milhões, com destaque para os seguintes projetos:

- **Sinterização:** demos continuidade ao projeto e em 2025 obtivemos o licenciamento ambiental necessário para o avanço das próximas etapas. Com o início da operação previsto para o fim de 2026, o projeto deverá promover avanços relevantes em nossos processos e na dinâmica fabril, com ganhos de produtividade e custo, eficiência energética e redução de emissões.
- **Biorredutor:** em 2025, iniciamos as operações da UPB São Sebastião, em Itapirapuã Paulista (SP), com capacidade estimada de 6 mil toneladas anuais de carvão vegetal e potencial de geração de outros produtos, como o bio-óleo, destinado a usos como combustível, aplicações agrícolas e indústria alimentícia. A unidade foi concebida com soluções tecnológicas que permitem

operação manual e mecanizada, promovendo ganhos de eficiência e segurança. Em janeiro de 2026, iniciamos a operação em teste da UPB Tamanduá retangular. Com tecnologia de ponta e elevado nível de automação, a unidade amplia significativamente a escala produtiva e o aproveitamento de outros produtos do processo de carbonização, como bio-óleo, licor pirolenhoso e biochar, com previsão de fornecimento anual de 30 mil toneladas de biorredutor, além de avanços relevantes em desempenho ambiental, segurança e produtividade.

- **Energia elétrica:** no ano, negociamos a aquisição de dois ativos para ampliar a geração própria de energia elétrica, que estavam em fase de aprovações regulatórias, cujo valor ultrapassará os R\$ 100 milhões. Está em andamento o processo de incorporação da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Rio Bonito, localizada em Santa Maria de Jetibá (ES), com potência instalada de 22,5 MW, e a da PCH Fruteiras, em Cachoeiro de Itapemirim (ES), com potência outorgada de 8,7 MW e previsão de incorporação no segundo semestre de 2026. Esses ativos, somados às usinas hidrelétricas já existentes, permitirão que cerca de 40% do consumo de energia da Maringá Ferro-Liga seja suprido por geração própria.

Paralelamente, avançamos no processo de repotenciação da Central Geradora Hidrelétrica (CGH) Poço Preto 2, localizada

em Itararé (SP), em fase de licenciamento ambiental. Desde 2022, já foram destinados mais de R\$ 20 milhões ao projeto, que resultará em potência instalada de 8,1 MW, possibilitando sua reclassificação como Pequena Central Hidrelétrica (PCH).

- **Minério de manganês:** investimos em estudos técnicos e atividades de prospecção de jazidas de manganês, com foco no fortalecimento da segurança de suprimento, na mitigação de riscos de escassez futura e no aumento de nossa autonomia operacional.
- **Reforma dos Fornos I e II:** iniciada em novembro, a parada programada para reforma foi concluída em dezembro,

após 36 dias de atividades contínuas, mobilizando cerca de 200 profissionais, entre colaboradores próprios e terceiros. A reforma teve como objetivo a recuperação das condições operacionais dos fornos, com foco na confiabilidade, segurança e eficiência, por meio da substituição do revestimento refratário dos Fornos I e II e do transformador do Forno I. Aproveitando a parada, foram executadas intervenções complementares de caráter elétrico, mecânico e civil, incluindo melhorias nos sistemas de despoejamento, automação, acessos e infraestrutura de segurança, além da instalação de robôs para o abafamento dos fornos e o início da instalação das plataformas metálicas de acesso, ainda em andamento.



MINERAÇÃO

Nosso CapEx atingiu R\$ 1,1 milhão no ano, com investimentos direcionados à adequação da planta de beneficiamento, ao Entrepasto recém-inaugurado, às áreas de Meio Ambiente e Segurança, além do ambulatório mantido na Moema.

Na M1 e no Entrepasto, a necessidade de investimentos nos próximos períodos tende a ser reduzida, limitada a adequações pontuais. Os recursos deverão ser direcionados de forma mais intensiva à pesquisa e ao desenvolvimento de novas áreas de exploração, com foco na continuidade e na perpetuidade das operações.

SUCROENERGÉTICO

Os investimentos realizados na Canaveira Jacarezinho, na Usina Jacarezinho e na Maringá Energia, no montante de R\$ 158,3 milhões, contribuíram para a manutenção de operações eficientes e para a sustentação do crescimento dos negócios. Em 2025, concluímos a repotenciação de nossa moenda e demos início à construção de um decantador de 700 metros cúbicos.

Entre outras iniciativas, destacam-se o aprimoramento dos sistemas de gestão de frota, com a adoção de *softwares* e plataformas que ampliam a precisão dos dados e a previsibilidade operacional, assim como investimentos em caminhões, reboques e semirreboques, viabilizando a adoção eficiente do sistema de bate-volta.

Avançamos também na produção própria de fertilizante líquido e na introdução do sistema de aplicação de inseticida integrado à operação de vinhaça localizada, o que promove a otimização de recursos e reduz a necessidade de terceirização.

Adicionalmente, aportamos recursos para ampliar o pátio de compostagem de 4,5 ha para 9,5 ha, incorporando cinzas ao processo de decomposição orgânica, o que permite otimizar recursos, ampliar a área de aplicação do composto e antecipar sua utilização em áreas de cana-planta. Para os próximos períodos, além da aquisição de uma colhedora e quatro tratores com transbordos, estão previstos investimentos para a consolidação e o aprimoramento dos ativos recentemente implantados, criando uma base para futuras inovações operacionais e obtenção de ganhos de eficiência nos médio e longo prazos.

No Sucroenergético, os
investimentos de
R\$ 158,3 milhões
contribuíram para
a manutenção de
operações eficientes e
para a sustentação do
crescimento dos negócios.

LUIS CARLOS DE ABREU
Assistente de COA

Resultados dos negócios

SIDERURGIA

Em 2025, a Maringá Ferro-Liga registrou receita bruta de R\$ 709,1 milhões, com EBITDA de R\$ 120,3 milhões e lucro líquido de R\$ 77 milhões. O desempenho ficou ligeiramente abaixo do planejado, refletindo o impacto do aumento das importações de ferroligas da Índia com preços subsidiados, a postura mais cautelosa dos clientes diante de incertezas políticas e econômicas no Brasil e no exterior, além de desafios operacionais enfrentados ao longo do ano.

No primeiro trimestre, dificuldades relativas à qualidade das matérias-primas impactaram a produção e o custo, enquanto na segunda metade do exercício a retração da demanda e a intensificação da concorrência, especialmente de produtos subsidiados provenientes importados da Índia, pressionaram

os resultados. Nesse contexto, a produção vendável de ferroligas de manganês totalizou 83,5 mil toneladas, volume 3,2% inferior ao registrado no ano anterior.

O arrefecimento pode ser atribuído à aplicação de novas regras tarifárias pelos Estados Unidos e da confirmação de salvaguardas pela União Europeia, em novembro, o que motiva incertezas no mercado. Esses eventos interferiram também nos nossos números finais referentes ao volume comercializado, que foi de 84,6 mil toneladas.

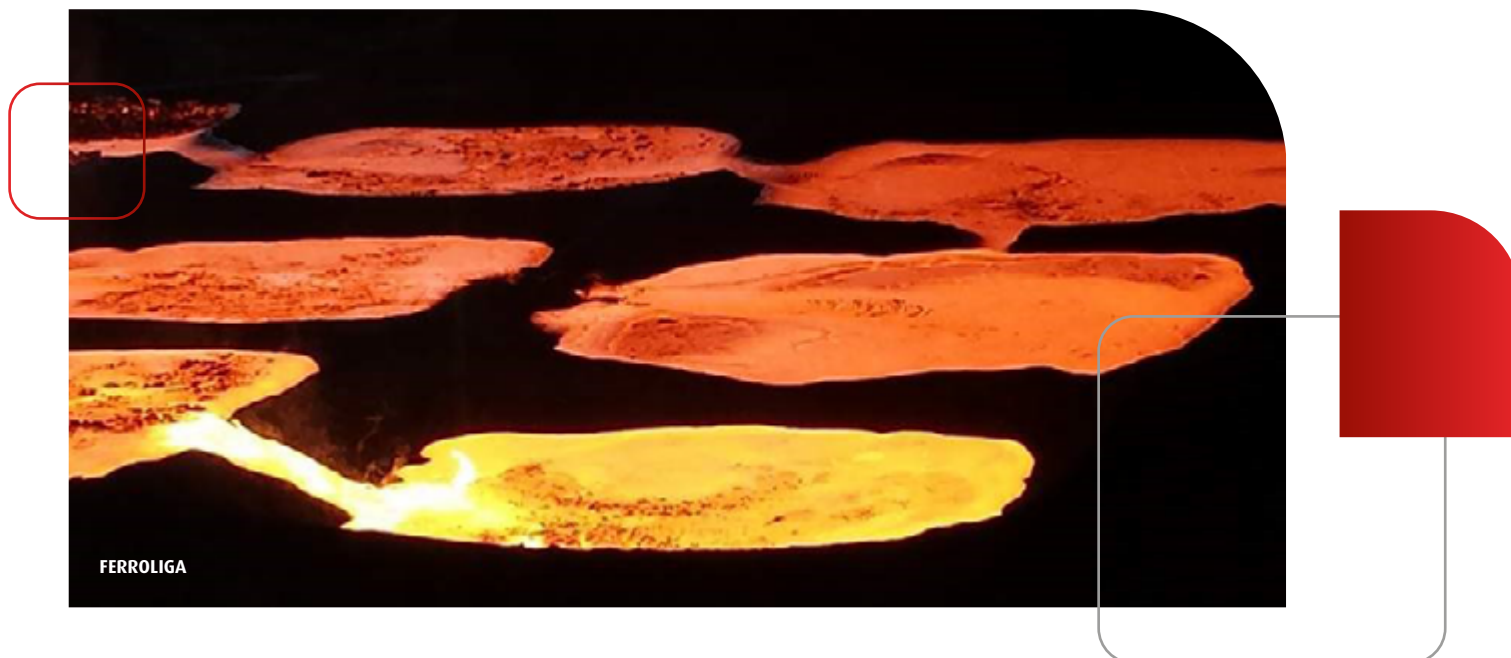
Diante do ritmo mais lento do mercado em 2025, aproveitamos para reformar os Fornos I e II, medida inicialmente prevista para 2026. Com isso, mantivemos saudável a relação entre estoques e vendas, e nos preparamos para capturar oportunidades de mercado no próximo ano, com máxima capacidade produtiva.

A flexibilidade e a rápida adaptação a cenários são atributos valiosos para nós, somados a qualidade de nossos produtos, garantia de entrega adequada aos clientes e a oferta a preços competitivos. Mantemos firme o propósito de aumentar nossa autossuficiência em relação a insumos estratégicos, como minério de manganês, energia elétrica e biorredutores.

Em relação ao minério de manganês, a criação da Mineração Moema reforçou sua pertinência em 2025, já que respondeu por aproximadamente 18% de nossas necessidades entre setembro e dezembro de 2025. Além de já contarmos com essa aliada estratégica, temos projetos importantes em andamento, como o da Mineração Morro do Guerreiro, em Jacutinga (MG), em fase de implantação, e o projeto Paranorte (MT), em fase de licenciamento ambiental. A Mineração Morro do Guerreiro deverá começar a operar em 2027. Quando ambos os projetos estiverem em operação, nossa autossuficiência em minério de manganês deverá ultrapassar 40%. Além disso, temos outros 30 direitos minerários em desenvolvimento e com trabalhos de pesquisa e prospecção de áreas, de avaliação sobre aquisições e parcerias, e de identificação de fornecedores.

No que diz respeito à energia elétrica, fechamos o período com geração própria de 42,6 mil MWh, 18,4% superior à registrada no ano anterior, correspondente a 14,3% do consumo da Maringá Ferro-Liga. O acréscimo decorreu especialmente do melhor regime de chuvas, relevante para a operação de nossas centrais hidrelétricas.

A capacidade produtiva dos redutores, que se destacam por seus atributos ambientais superiores e maior competitividade de custos em relação às alternativas fósseis, foi ampliada em 2025.



FERROLIGA

A produção de carvão vegetal alcançou 36,2 mil toneladas, volume 4% inferior ao do ano anterior. Os principais fatores que impactaram negativamente a entrega de biorredutor foram o atraso no início de operação da UPB São Sebastião, a antecipação da descontinuidade das operações da UPB Butiá e as dificuldades na contratação de colaboradores para a manutenção do quadro da UPB Tamanduá Circular. Com isso, a participação do biorredutor ficou em 54% em relação à demanda de redutores na média anual.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO SIDERURGIA				
	2023	2024	2025	
Receita operacional líquida (R\$ mil)	587.749	646.967	583.390	
EBITDA ajustado (R\$ mil)	92.557	171.958	120.311	

PRODUÇÃO VENDÁVEL DE FERROLIGAS (toneladas)



PRODUÇÃO DE BIORREDUTOR (toneladas)



AUTOPRODUÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL (MWh)



MINERAÇÃO

Na Mineração Moema, o ano foi marcado pelo licenciamento da área do Entrepasto, que traz competitividade logística para escoamento do minério e a retomada das operações na área da M1. Assim, a partir de julho começamos a extração de manganês na área, resultando na produção de 51,6 mil toneladas e comercialização de 31,6 toneladas.

Um movimento de destaque foi o início das operações de nosso Entrepasto. A nova estrutura é fundamental para redução de custos e aumento da competitividade logística. Ela permite melhor planejamento para remessas aos clientes, a possibilidade de armazenar o mineral no pátio de estocagem e de planejar o envio com melhor aproveitamento da frota e do fluxo de entregas.

Quanto à exploração ilegal de minério de manganês na região, observamos redução na atuação de garimpeiros, porém o risco sempre está presente. Por isso, mantemos ações contínuas de monitoramento e vigilância, para prevenção e controle, de maneira a preservar a integridade da área, a segurança das operações, das pessoas e do meio ambiente.

Em 2026, avançaremos na elaboração e entrega do EIA-Rima e aprovação do Relatório Final de Pesquisa, itens essenciais para a renovação da licença de operação em 2027, além de seguirmos focados na produção, nos temas voltados à segurança, no atendimento das especificações dos clientes, na gestão dos custos e prospecção de novas áreas.



SUCROENERGÉTICO

O setor sucroenergético apresentou desempenho positivo ao longo do período, mesmo em um cenário de queda nos preços do açúcar no mercado, graças ao aumento expressivo da produtividade agrícola e do aumento de área de colheita, ao resultado recorde de moagem e à adoção de estratégias que reduziram os impactos desse movimento. O cumprimento da política de fixação de preços e câmbio contribuiu para mitigar a exposição às oscilações das *commodities*. Decisões tomadas no curso da safra sobre o *mix* produtivo da usina favoreceram a produção de açúcar branco, beneficiada por prêmios de mercado. A partir de outubro, também ampliamos a produção de etanol, em resposta a condições de preço mais favoráveis em relação aos do açúcar.

Esse conjunto de fatores refletiu nos resultados financeiros do negócio. A receita bruta totalizou R\$ 739,16 milhões, com EBITDA de R\$ 305,7 milhões e lucro líquido de R\$ 59,46 milhões. O desempenho foi sustentado por investimentos em infraestrutura, expansão da área de plantio e ganhos de eficiência da frota. Soma-se a adoção de tecnologias de monitoramento e a consolidação de boas práticas de manejo, com avanços na nutrição das plantas e na conservação dos solos.

No ano, registramos uma moagem de 2,87 milhões de toneladas, representando uma evolução de 33,3% na comparação com 2024. E alcançamos o recorde de moagem diária de 16.171 toneladas/dia. A produtividade agrícola, representada pelo TCH foi de 94,1 toneladas e o TAH de 12,6.

Tivemos geadas e longo período de estiagem entre julho e setembro, mas o clima comportou-se de maneira mais



KARINA AMARAL
Instrumentista

favorável do que em 2024. O período seco, embora tenha favorecido o ritmo de colheita, ampliou o risco de incêndios de origem criminosa e, ao se prolongar, ocasionou o aumento de quebras de equipamentos e necessidade de manutenção. Além disso, a alternância nos espaçamentos de cultivo, necessária para adequar as operações de tratos culturais e de colheita, exigiu maior precisão e rigor nos planejamentos operacionais.

Açúcar e etanol – Encerramos o exercício com produção de 216,8 mil toneladas de açúcar branco e bruto. Quanto ao primeiro tipo, respondeu por 40% do total em razão de sua maior valorização, especialmente no mercado interno, com volume superior em 19% na comparação com o de 2024.

Em relação ao etanol, o volume final produzido foi de 97,6 mil m³, 59% superior em relação ao ano de 2024. Ampliamos especialmente a produção do hidratado, pela vantagem tributária em relação ao anidro. O volume produzido foi aproximadamente três vezes maior que o do exercício anterior. Quanto ao etanol anidro, a produção foi 26% menor na comparação com 2024.

Leveduras – Em 2025, atingimos 3,48 mil toneladas de levedura comercializada. O indicador superou o inicialmente planejado para o ano, e ficou 54% acima do registrado no período anterior. Priorizamos a produção de levedura dos tipos parede celular e autolisada, nobres e com melhor remuneração, que responderam por 78% do total. O avanço foi possível graças a melhorias na fábrica e à capacitação profissional. Também em 2025 nossa levedura seca foi habilitada para exportação, a partir da garantia de conformidade do produto com as regulamentações existentes.

BIOFÁBRICA E FÁBRICA DE FERTILIZANTES

O destaque foi o primeiro ano completo de operação de nossa Biofábrica, que visa à multiplicação segura e de alta qualidade de microrganismos, com garantia da pureza, de viabilidade e de ausência de contaminações. A produção permite redução de custos e incremento de *performance* no manejo da cana. No total, produzimos 67 mil litros de diferentes espécies.

O controle de qualidade, realizado internamente e pela parceira SoluBio, apurou ótimos resultados. Nossos microrganismos atuam na proteção das raízes, na promoção do crescimento das plantas, na solubilização de nutrientes, no aumento do vigor foliar e na maior resistência da cana a estresses.

Também nossa unidade produtora de fertilizantes líquidos, inaugurada em maio, apresentou desempenho positivo na safra e garantiu a produção de todo o fertilizante utilizado na aplicação de vinhaça localizada. No primeiro ano de operação da fábrica de fertilizantes, produzimos um total de 740 toneladas de duas diferentes fórmulas, que supriu 2.307 ha das nossas áreas de cultivo. Um dos próximos passos consistirá em incrementar a produção de fertilizantes, incluindo boro complexado e os foliares para fases de desenvolvimento e maturação, de maneira a atender a novas demandas agrônômicas.



FÁBRICA DE FERTILIZANTES

MARINGÁ ENERGIA

Na Maringá Energia, a cogeração (a partir do bagaço da cana-de-açúcar resultante do processo produtivo na Usina Jacarezinho) alcançou 115,1 mil MWh e ultrapassou em 33% a de 2024. A unidade operou bem em todo o período, com elevada disponibilidade e gerações diárias no limite de capacidade. Assim, o excedente exportado (que não é usado para abastecimento da própria Usina Jacarezinho) foi de 60,8 mil MWh. No próximo ano, devemos concluir as obras de ampliação de capacidade da Maringá Energia, junto com o início da safra, dobrando a nossa quantidade de energia gerada. Desde 2022 até a finalização do projeto, investiremos aproximadamente R\$ 120 milhões, com recursos próprios e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO SUCROENERGÉTICO

	2023	2024	2025
Receita líquida (R\$ mil)	713.647	656.051	697.849
EBITDA ajustado (R\$ mil)	312.957	309.302	305.749

GERAÇÃO DE ENERGIA (MWh)

SASB IF-EU-000.D



TONELADAS DE CANA POR HECTARE GERAL (t/ha)



PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (mil toneladas)



PRODUÇÃO DE ETANOL (mil m³)

SASB RR-BI-000.B | SASB RR-BI-430A.2



Sumários **GRI e SASB**

Sumário de

Conteúdo GRI

Declaração de uso	O Grupo Maringá relatou em conformidade com as Normas GRI para o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.
GRI 1 usada	GRI 1: Fundamentos 2021
GRI 13 usada	GRI 13: Setores Agropecuária, Aquicultura e Pesca 2022

Norma GRI	Conteúdo/Tema	Página/Resposta	Omissão			Nº de referência da Norma GRI Setorial aplicável	Unidade de negócio aplicável
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
Conteúdos Gerais							
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1 Detalhes da organização	Página 12					Todas
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização*	Página 4					Todas
	2-3 Período do relato, frequência e ponto de contato	Página 4					Todas
	2-4 Reformulações de informações*	Página 33					Todas
	2-5 Verificação externa*	Página 4					Todas
	2-6 Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	Páginas 12, 42 e 44					Todas
	2-7 Empregados	Caderno de indicadores					Todas
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	Caderno de indicadores					Todas
	2-9 Estrutura de governança e sua composição	Página 22					Todas
	2-10 Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	Página 22					Todas
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	Página 22					Todas
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão de impactos	Página 22					Todas
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	Página 22					Todas
	2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	Páginas 4 e 22					Todas

*Indicadores assegurados pela PwC



Norma GRI	Conteúdo/Tema	Página/Resposta	Omissão			Nº de referência da Norma GRI Setorial aplicável	Unidade de negócio aplicável
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-15 Conflitos de interesse	Página 24					Todas
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais*	Páginas 22 e 24					Todas
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	Página 22					Todas
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	Caderno de indicadores					Todas
	2-19 Políticas de remuneração	Página 39					Todas
	2-20 Processo para determinação da remuneração	Página 39					Todas
	2-21 Proporção da remuneração total anual		Todos	Informação confidencial	As restrições confidenciais se referem, especificamente, à sensibilidade relacionada a dados salariais que podem identificar e expor, de forma pessoal, nossos colaboradores.		Todas
	2-22 Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	Página 10					Todas
	2-23 Compromissos de política	Páginas 13, 22 e 24					Todas
	2-24 Incorporação de compromissos de política	Páginas 23, 24 e 26					Todas
	2-25 Processos para reparar impactos negativos	Páginas 24, 26, 29, 40 e 41					Todas
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	Página 24					Todas
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos*	Caderno de indicadores					Todas
	2-28 Participação em associações	Página 25					Todas
	2-29 Abordagem para o engajamento de <i>stakeholders</i> *	Página 4					Todas
	2-30 Acordos de negociação coletiva	Página 38					Todas

*Indicadores assegurados pela PwC



Norma GRI	Conteúdo/Tema	Página/Resposta	Omissão			Nº de referência da Norma GRI Setorial aplicável	Unidade de negócio aplicável
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
Temas Materiais							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-1 Processo de definição de temas materiais*	Página 4					Todas
	3-2 Lista de temas materiais*	Página 5					Todas
Ética, integridade e Direitos Humanos							
GRI 3: Temas Materiais 2021 GRI 13: 13.3; 13.16; 13.17; 13.24; 13.25 e 13.26	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 23				13.13.1; 13.16.1; 13.17.1; 13.24.1; 13.25.1; 13.26.1	Todas
GRI 205: Combate à corrupção 2016 GRI 13: 13.26	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção*	Página 26 Caderno de indicadores				13.26.2	Todas
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção*		Todos	Informação indisponível	Não há rastreabilidade e controle dos dados.	13.26.3	Todas
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas*	Caderno de indicadores				13.26.4	Todas
GRI 206: Concorrência desleal 2016 GRI 13: 13.25	206-1 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio*	Caderno de indicadores				13.25.2	Todas
GRI 207: Impostos 2019	207-1 Abordagem tributária	Página 26					Todas
	207-2 Governança, controle e gestão de risco fiscal	Página 26					Todas
GRI 407: Liberdade de Associação e negociação Coletiva 2016 GRI 13: 13.18	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	Caderno de indicadores				13.18.2	Todas
GRI 408: Trabalho Infantil 2016 GRI 13: 13.17	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil*	Caderno de indicadores				13.17.2	Todas
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016 GRI 13: 13.16	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo*	Caderno de indicadores				13.16.2	Todas
Desenvolvimento de Pessoas, Diversidade e Inclusão							
GRI 3: Temas Materiais 2021 GRI 13: 13.15; 13.18; 13.20 e 13.21	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 38 e 39				13.15.1; 13.18.1; 13.20.1; 13.21.1	Todas

*Indicadores assegurados pela PwC

Norma GRI	Conteúdo/Tema	Página/Resposta	Omissão			Nº de referência da Norma GRI Setorial aplicável	Unidade de negócio aplicável
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
Desenvolvimento de Pessoas, Diversidade e Inclusão (cont.)							
GRI 401: Empregos 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	Caderno de indicadores					Todas
	401-2 Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	Página 39					Todas
	401-3 Licença maternidade/paternidade	Caderno de indicadores					Todas
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	Caderno de indicadores					Todas
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	Página 39 Caderno de indicadores					Todas
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	Caderno de indicadores					Todas
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016 GRI 13: 13.15	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	Caderno de indicadores				13.15.2	Todas
	405-2 Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	Caderno de indicadores				13.15.3	Todas
GRI 406: Não Discriminação 2016 GRI 13: 13.15	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	Caderno de indicadores				13.15.4	Todas
GRI 13: 13.21	13.21 Renda digna e salário digno	Página 38				13.21.1; 13.21.2 e 13.21.3	Todas
Saúde e Segurança							
GRI 3: Temas Materiais 2021 GRI 13.19	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 40 e 41				13.19.1	Todas
GRI 403: Saúde e Segurança Ocupacional 2018 GRI 13.19	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança no trabalho	Página 40				13.19.2	Todas
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de acidentes	Página 40				13.19.3	Todas
	403-3 Serviços de saúde do trabalho	Página 41				13.19.4	Todas
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referente a saúde e segurança do trabalho	Página 40				13.19.5	Todas
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	Página 40				13.19.6	Todas

*Indicadores assegurados pela PwC

Norma GRI	Conteúdo/Tema	Página/Resposta	Omissão			Nº de referência da Norma GRI Setorial aplicável	Unidade de negócio aplicável
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
Saúde e Segurança (cont.)							
GRI 403: Saúde e Segurança Ocupacional 2018 GRI 13.19	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	Página 41				13.19.7	Todas
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	Página 40				13.19.8	Todas
	403-8 Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	Caderno de indicadores				13.19.9	Todas
	403-9 Acidentes de trabalho*	Caderno de indicadores				13.19.10	Todas
	403-10 Doenças profissionais	Página 41 Não houve registro de doença profissional no ano em nenhuma das unidades.				13.19.11	Todas
Eficiência Energética							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 34					Todas
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização*	Caderno de indicadores					Todas
	302-2 Consumo de energia fora da organização	Caderno de indicadores					Todas
	302-3 Intensidade energética*	Caderno de indicadores					Todas
	302-4 Redução do consumo de energia	Caderno de indicadores					Todas
Relacionamento e Satisfação do Cliente							
GRI 3: Temas Materiais 2021 GRI 13: 13.9 e 13.10	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 42 e 43				13.9.1; 13.10.1	Todas
GRI 416: Saúde e Segurança do Cliente 2016 GRI 13: 13.10	416-1 Avaliação dos impactos do produto na saúde e segurança e categorias de serviços	Caderno de indicadores				13.10.2	Sucroenergético
	416-2 Incidentes de não conformidade relativos à saúde e impactos na segurança de produtos e serviços	Não houve reclamações que tenham gerado multa ou advertência.				13.10.3	Sucroenergético
GRI 417: Marketing e Rotulagem 2016	417-1 Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	Caderno de indicadores					Siderurgia e Sucroenergético
	417-2 Casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços	Não houve caso de não conformidade.					Siderurgia e Sucroenergético
	417-3 Casos de não conformidade em relação a comunicação de marketing	Não constam relatos de não conformidade relacionados à publicidade.					Todas
GRI 13: 13.10	13.10 Inocuidade dos alimentos	Páginas 16, 42 e 43 Caderno de indicadores				13.10; 13.10.1; 13.10.4 e 13.10.5	Sucroenergético

*Indicadores assegurados pela PwC



Norma GRI	Conteúdo/Tema	Página/Resposta	Omissão			Nº de referência da Norma GRI Setorial aplicável	Unidade de negócio aplicável
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
Mudanças Climáticas							
GRI 3: Temas Materiais 2021 GRI 13: 13.1; 13.2; 13.7 e 13.8	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 30 e 35				13.1.1; 13.2.1; 13.7.1; 13.8.1	Todas
GRI 201: Desempenho Econômico 2016 GRI 13: 13.2	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	Página 30				13.2.2	Todas
GRI 303: Água e Efluentes 2018 GRI 13: 13.7	303-1 Interações com a água como recurso compartilhado	Página 35 Não há análise de impactos e metas relacionados ao tema “água”.				13.7.2	Todas
	303-2 Gestão de impactos relacionados com descarte de água	Página 35				13.7.3	Todas
	303-3 Captação de água*	Caderno de indicadores				13.7.4	Todas
	303-4 Descarte de água*	Caderno de indicadores				13.7.5	Todas
	303-5 Consumo de água*	Caderno de indicadores				13.7.6	Todas
GRI 305: Emissões 2016 GRI 13: 13.1	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)*	Página 33 Caderno de indicadores				13.1.2	Todas
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia*	Página 33 Caderno de indicadores				13.1.3	Todas
	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	Página 33 Caderno de indicadores				13.1.4	Todas
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)*	Página 33 Caderno de indicadores				13.1.5	Todas
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	Não há o mapeamento da redução de emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) nas unidades.				13.1.6	Todas
	305-6 Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (SDO)	Não há mapeamendo das emissões dessas substâncias nas unidades.				13.1.7	Todas
	305-7 Emissões de Nox, Sox e outras emissões atmosféricas significativas	Caderno de indicadores	Todos para Mineração	Não aplicável	Essas substâncias não são comumente emitidas.	13.1.8	Todas
GRI 306: Resíduos 2020 GRI 13: 13.8	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados aos resíduos	Caderno de indicadores				13.8.2	Todas
	306-2 Resíduos por tipo e método de descarte	Página 36 A gestão de resíduos não é realizada por terceiros.				13.8.3	Todas

*Indicadores assegurados pela PwC

Norma GRI	Conteúdo/Tema	Página/Resposta	Omissão			Nº de referência da Norma GRI Setorial aplicável	Unidade de negócio aplicável
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
Mudanças Climáticas (cont.)							
GRI 306: Resíduos 2020 GRI 13: 13.8	306-3 Resíduos gerados	Caderno de indicadores	Todos para Mineração	Informação indisponível	Não há rastreabilidade e controle dos dados.	13.8.4	Todas
	306-4 Resíduos não destinados para disposição final*	Caderno de indicadores	Todos para Mineração	Informação indisponível	Não há rastreabilidade e controle dos dados.	13.8.5	Todas
	306-5 Resíduos destinados para disposição final*	Caderno de indicadores	Todos para Mineração	Informação indisponível	Não há rastreabilidade e controle dos dados.	13.8.6	Todas
Inovação e Tecnologia							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 26 e 48					Todas
GRI 418: Privacidade do Cliente 2016	418-1 Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	Não registramos qualquer incidente de violação de privacidade ou perda de dados de clientes.					Todas
Práticas Agrícolas e Florestais Sustentáveis							
GRI 3: Temas Materiais 2021 GRI 13: 13.3; 13.4; 13.5 e 13.6	3-3 Gestão dos temas materiais	Páginas 28 e 29				13.3.1; 13.4.1; 13.5.1; 13.6.1;	Todas
GRI 101: Biodiversidade 2024 GRI 13.3	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	Caderno de indicadores					Todas
	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	Caderno de indicadores					Todas
	101-3 Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios	Caderno de indicadores	Todos para Mineração	Não aplicável	A Mineração Moema não utiliza recursos genéticos e não realiza atividades sujeitas à repartição de benefícios.		Todas
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	Caderno de indicadores				13.3.3	Todas
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	Caderno de indicadores	Todos para Sucrenergético e Mineração	Informação indisponível	Não há rastreabilidade e controle dos dados.	13.3.2	Todas
	101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade	Caderno de indicadores	Todos para Sucrenergético e Mineração	Informação indisponível	Não há rastreabilidade e controle dos dados.		Todas
	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	Caderno de indicadores	Todos para Sucrenergético e Mineração	Informação indisponível	Não há rastreabilidade e controle dos dados.	13.3.4; 13.3.5	Todas
	101-8 Serviços ecossistêmicos	Caderno de indicadores	Todos para Sucrenergético e Mineração	Informação indisponível	Não há rastreabilidade e controle dos dados.		Todas

*Indicadores assegurados pela PwC



Norma GRI	Conteúdo/Tema	Página/Resposta	Omissão			Nº de referência da Norma GRI Setorial aplicável	Unidade de negócio aplicável
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
Práticas Agrícolas e Florestais Sustentáveis (cont.)							
GRI 13: 13.4 e 13.6	13.4 Conversão de ecossistemas naturais	Páginas 29 e 44				13.4.2; 13.4.3, 13.4.4 e 13.4.5	Sucroenergético
	13.6 Uso de agrotóxicos	Caderno de indicadores				13.6.2	Sucroenergético
Desenvolvimento Local e Impacto na Comunidade							
GRI 3: Temas Materiais 2021	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 45				13.12.1; 13.22.1	Todas
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016 GRI 13: 13.22	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	Página 45				13.22.3	Todas
	203-2 Impactos econômicos indiretos significativos	Página 10				13.22.4	Todas
GRI 413: Comunidades locais 2016 GRI 13: 13.12	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	Caderno de indicadores				13.12.2	Todas
	413-2 Operações com impactos negativos significativos - reais ou potenciais - nas comunidades locais	Página 45 Caderno de indicadores				13.12.3	Todas
Cadeia de Fornecimento Sustentável							
GRI 3: Temas Materiais 2021 GRI 13: 13.23	3-3 Gestão dos temas materiais	Página 44				13.23.1	Todas
GRI 204: Práticas de Compras 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	Caderno de indicadores					Todas
GRI 308: Avaliação Ambiental de fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	Página 44 Caderno de indicadores					Todas
	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Caderno de indicadores					Todas
	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	Não há seleção de fornecedores com base em critérios sociais.					Todas
	414-2 Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	Não há monitoramento de impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores.					Todas
GRI 13: 13.15 e 13.23	13.15 Não discriminação e igualdade de oportunidades	Caderno de indicadores				13.15.5	Sucroenergético
	13.23 Rastreabilidade da cadeia de fornecedores	Páginas 16 e 44 Caderno de indicadores	13.23.4	Informação indisponível	Não temos projetos de melhorias para rastreabilidade das compras de fornecedores.	13.23.1; 13.23.2 e 13.23.3	Sucroenergético

*Indicadores assegurados pela PwC



Norma GRI	Conteúdo/Tema	Página/Resposta	Omissão			Nº de referência da Norma GRI Setorial aplicável	Unidade de negócio aplicável
			Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação		
Temas não materiais							
GRI 13: 13.9; 13.11; 13.13; 13.14 e 13.24	13.9 Segurança alimentar		Todos	Não aplicável	Não foi um tema priorizado pelos nossos <i>stakeholders</i> na matriz de materialidade.	13.9.1; 13.9.2	Sucroenergético
	13.11 Saúde e bem-estar animal		Todos	Não aplicável	Não é um tema material, pois não há nenhuma atividade envolvendo animais em nossas unidades de operação.	13.11.1; 13.11.2; 13.11.3	Sucroenergético
	13.24 Políticas públicas	Não participamos do desenvolvimento de políticas públicas.				13.24.1	Sucroenergético
	13.13 Direitos à terra e aos recursos naturais	Caderno de indicadores				13.13.1; 13.13.2; 13.13.3	Sucroenergético
	13.14 Direitos de povos indígenas	Não há povos indígenas próximos as nossas unidades de operação.	Todos	Não aplicável	Não é um tema material priorizado.	13.14.1; 13.14.2; 13.14.3; 13.14.4	Sucroenergético
GRI 201: Desempenho Econômico 2016 GRI 13: 13.22	201-1 Valor econômico direto gerado e distribuído*	Caderno de indicadores				13.22.2	Todas
GRI 411: Direitos de Povos Indígenas 2016 GRI 13: 13.14	411-1 Casos de violação de direitos de povos indígenas	Não há povos indígenas próximos as nossas unidades de operação.				13.14.2	Todas
GRI 415: Políticas Públicas 2016 GRI 13: 13.24	415-1 Contribuições Políticas	Não realizamos contribuições políticas.				13.24.2	Todas

*Indicadores assegurados pela PwC

Sumário de

Conteúdo SASB

Tópico SASB	Código	Métrica de Relato	Página e/ou conteúdo
Produtos Agrícolas			
Emissão de gases de efeito estufa	FB-AG-110a.1*	Emissões globais brutas de Escopo 1	Páginas 30 e 33 Caderno de indicadores
	FB-AG-110a.3*	Combustível consumido pela frota e porcentagem de renovável	Caderno de indicadores
Gestão de energia	FB-AG-130a.1*	(1) Energia operacional consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede e (3) porcentagem de energia renovável	Caderno de indicadores
Gestão da água	FB-AG-140a.1*	(1) Total de água retirada, (2) total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Página 35 Caderno de indicadores
Fornecimento de matéria-prima	FB-AG-440a.2	Porcentagem de produtos agrícolas provenientes de regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Caderno de indicadores
Métricas de Atividade	FB-AG-000.A	Produção por cultura principal	Caderno de indicadores
	FB-AG-000.C	Área total de terra sob produção ativa	Caderno de indicadores
Biocombustíveis			
Qualidade do ar	RR-BI-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: NOx (excluindo N ₂ O), SOx, compostos orgânicos voláteis (VOCs), particular (PM10) e poluente atmosféricos perigosos (HAPs)	Caderno de indicadores
Total de água retirada, total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	RR-BI-140a.1*	Total de água retirada, total de água consumida, porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Página 35 Caderno de indicadores
Fornecimento e impactos ambientais da produção de matéria-prima	RR-BI-430a.2	Porcentagem de produção de biocombustíveis certificada por terceiros de acordo com um padrão de sustentabilidade ambiental	Página 53
Métricas de Atividade	RR-BI-000.A	Capacidade instalada de biocombustível	Página 17 Nossa produção diária alcança 900m³ de etanol.
	RR-BI-000.B	Produção de: (1) combustível renovável, (2) biocombustível avançado, (3) diesel baseado em biomassa e (4) biocombustível celulósico	Página 53
	RR-BI-000.C	Quantidade de matéria prima consumida na produção de biocombustível	Caderno de indicadores

*Indicadores assegurados pela PwC

Tópico SASB	Código	Métrica de Relato	Página e/ou conteúdo
Utilidades Elétricas e Geradores de Energia			
Qualidade do ar	IF-EU-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N ₂ O), (2) SOx, (3) partículas (PM10), (4) chumbo (Pb) e (5) mercúrio (Hg); porcentagem de cada um em ou perto de áreas de população densa	Caderno de indicadores
Gestão da água	IF-EU-140a.1*	(1) Total de água captada, (2) total de água consumida; porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	Página 35 Caderno de indicadores
Métricas de Atividade	IF-EU-000.A	Número de: (1) clientes residenciais, (2) comerciais e (3) clientes industriais atendidos (Nota: A quantidade de clientes atendidos para cada categoria será a quantidade de medidores faturados para clientes residenciais, comerciais e industriais).	Caderno de indicadores
	IF-EU-000.B	Total de eletricidade entregue a: (1) clientes residenciais, (2) comerciais, (3) industriais, (4) todos os outros clientes de varejo e (5) clientes atacadistas	Caderno de indicadores
	IF-EU-000.C	Comprimento das linhas de transmissão e distribuição	A linha de transmissão possui aproximadamente 33 mil metros de extensão.
	IF-EU-000.D	Total de eletricidade gerada, porcentagem por principal fonte de energia, porcentagem em mercados regulamentados	Página 53
	IF-EU-000.E*	Total de eletricidade comprada no atacado	6.307 GJ considerando energia comprada para consumo.
Produtores de Ferro e Aço			
Emissões de gases de efeito estufa	EM-IS-110a.1*	Emissões globais brutas do Escopo 1, porcentagem coberta pelos regulamentos de limitação de emissões	Páginas 30 e 33 Caderno de indicadores Nenhum valor dos dados de emissões da siderurgia é coberto por tais regulamentações.
Qualidade do ar	EM-IS-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) CO, (2) NOx (excluindo N ₂ O), (3) SOx, (4) material particulado (PM10), (5) manganês (MnO), (6) chumbo (Pb), (7) compostos orgânicos voláteis (VOCs) e (8) hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (PAHs)	Caderno de indicadores
Gestão de energia	EM-IS-130a.1*	(1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem de energia renovável	Caderno de indicadores
Gestão da água	EM-IS-140a.1*	(1) Total de água doce retirada, (2) porcentagem reciclada, (3) porcentagem em regiões com estresse hídrico de linha de base alto ou extremamente alto	Página 35 Caderno de Indicadores
Gestão de resíduos	EM-IS-150a.1*	Quantidade de resíduos gerados, porcentagem perigosa, porcentagem reciclada	Caderno de indicadores
Métricas de atividade	EM-IS-000.A	Produção de aço bruto, percentual de: (1) processos básicos de forno de oxigênio, (2) processos de forno elétrico a arco	Caderno de indicadores
	EM-IS-000.C	Produção total de carvão coqueificável	Caderno de indicadores

*Indicadores assegurados pela PwC

Tópico SASB	Código	Métrica de Relato	Página e/ou conteúdo
Metais e Mineração			
Emissões de gases de efeito estufa	EM-MM-110a.1*	Emissões globais brutas do Escopo 1, porcentagem coberta pelos regulamentos de limitação de emissões	Páginas 30 e 33 Caderno de indicadores Nenhum valor dos dados de emissões da mineração é coberto por tais regulamentações.
Gestão de energia	EM-MM-130a.1*	(1) Energia total consumida, (2) porcentagem de eletricidade da rede, (3) porcentagem de energia renovável	Caderno de indicadores
Gestão de água	EM-MM-140a.1*	(1) Total de água doce retirada, (2) total de água doce consumida, porcentagem de cada em regiões com Estresse Hídrico de Linha de Base Alto ou Extremamente Alto	Página 35 Caderno de indicadores
Impactos na biodiversidade	EM-MM-160a.3	Porcentagem de (1) reservas provadas e (2) prováveis em ou perto de locais com status de conservação protegido ou habitat de espécies ameaçadas	Caderno de indicadores
Relações trabalhistas	EM-MM-310a.1	Porcentagem da força de trabalho ativa coberta por acordos de negociação coletiva, discriminada por funcionários dos EUA e estrangeiros	Página 38
	EM-MM-310a.2	Número e duração de greves e bloqueios	Não houve ocorrência de greves e bloqueios na história da mineração.
Gestão de estruturas de armazenamento de rejeitos	EM-MM-540a.1	Tabela de inventário da instalação de armazenamento de rejeitos: (1) nome da instalação, (2) localização, (3) status de propriedade, (4) status operacional, (5) método de construção, (6) capacidade máxima de armazenamento permitida, (7) quantidade atual de rejeitos armazenados, (8) classificação de consequências, (9) data da revisão técnica independente mais recente, (10) descobertas materiais, (11) medidas de mitigação, (12) EPRP específico do local	Caderno de indicadores
	EM-MM-540a.2*	Resumo dos sistemas de gerenciamento de rejeitos e estrutura de governança usada para monitorar e manter a estabilidade das instalações de armazenamento de rejeitos	Caderno de indicadores
	EM-MM-540a.3*	Abordagem para o desenvolvimento de Planos de Preparação e Resposta a Emergências (EPRPs) para instalações de armazenamento de rejeitos	Caderno de indicadores
Métricas de Atividade	EM-MM-000.A	Produção de (1) minérios metálicos e (2) produtos metálicos acabados	Caderno de indicadores
	EM-MM-000.B	Número total de funcionários, percentual de contratados	Caderno de indicadores

*Indicadores assegurados pela PwC

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes sobre as informações não financeiras contidas no Relatório Integrado 2025

Ao Conselho de Administração e Acionistas

São Eutiquiano Participações S.A.

São Paulo - SP

INTRODUÇÃO

Fomos contratados pela São Eutiquiano Participações S.A. (“Companhia” ou “Maringá”) para apresentar nosso relatório de asseguração limitada sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado 2025 e determinados conteúdos do Caderno de Indicadores 2025 da Maringá (doravante referidos coletivamente como Relatório Integrado 2025), conforme detalhado no Sumário de Conteúdo da GRI e SASB, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Nossa asseguração limitada não se estende a informações de períodos anteriores ou a qualquer outra informação divulgada em conjunto com o Relatório Integrado 2025, incluindo quaisquer imagens, arquivos de áudio ou vídeos incorporados.

RESPONSABILIDADES DA ADMINISTRAÇÃO DA MARINGÁ

A administração da Maringá é responsável por:

- (a) Selecionar ou estabelecer critérios adequados para a preparação e apresentação das informações constantes no Relatório Integrado 2025.

- (b) Preparar as informações de acordo com a GRI *Standards*, o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), com a base de preparação, elaborada pela própria Companhia e com a Orientação CPC 09 - “Relato Integrado”, emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), correlata à Estrutura Conceitual Básica do Relato Integrado, elaborada pelo *International Integrated Reporting Council* (IIRC).

- (c) Desenhar, implementar e manter controles internos sobre as informações relevantes para a preparação das informações constantes no Relatório Integrado 2025, para que estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

LIMITAÇÕES NA PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E INDICADORES NÃO FINANCEIROS

A administração, na preparação e apresentação das informações e indicadores não financeiros, seguiu as definições da base de preparação elaborada pela Companhia, a GRI *Standards* e o *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), portanto, as informações apresentadas no Relatório Integrado 2025 não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia. Os referidos padrões preveem, entretanto, a apresentação e divulgação de eventuais descumprimentos a tais regulamentações quando da ocorrência de sanções ou multas significativas.

A ausência de um conjunto significativo de práticas estabelecidas nas quais se basear para avaliar e medir informações não financeiras permite técnicas de avaliação e medição diferentes, porém aceitáveis, que podem afetar a comparabilidade entre entidades e ao longo do tempo.

NOSSA INDEPENDÊNCIA E GESTÃO DE QUALIDADE

Cumprimos com os requisitos de independência e outras exigências éticas do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que são fundamentados nos princípios de integridade, objetividade, competência e zelo profissional e que, também, consideram o sigilo e o comportamento dos profissionais.

Aplicamos a NBC PA 01 - “Gestão de Qualidade para Firms (Pessoas Jurídicas e Físicas) de Auditores Independentes”, e, conseqüentemente, projetamos, implementamos e mantemos um sistema de gestão de qualidade abrangente, incluindo políticas e procedimentos relacionados com o cumprimento dos requisitos éticos, padrões profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado 2025 com base nos trabalhos de asseguração limitada conduzidos de acordo com NBC TO 3000 - “Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão”, emitida pelo CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000 - *Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information*, emitida pelo *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB), aplicáveis a informações não financeiras. Essas normas requerem que o trabalho seja planejado e executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações não financeiras constantes no Relatório Integrado 2025, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes, seja por fraude ou erro, e emitir um relatório de asseguração limitada que inclui a nossa conclusão.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da Maringá e outros profissionais da Maringá que estão envolvidos na elaboração das informações, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir, na forma de asseguração limitada, sobre as informações tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório Integrado 2025, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.

Como parte de um trabalho de asseguração limitada de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000), exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional durante todo o trabalho. Nós também:

- (a) Determinamos a adequação nas circunstâncias da Companhia do uso da GRI *Standards* e do SASB como base para a elaboração das informações e indicadores não financeiros.
- (b) Executamos procedimentos de avaliação de risco, incluindo a obtenção de um entendimento dos controles internos relevantes para o trabalho, para identificar onde é provável que surjam distorções relevantes, seja devido a fraude ou erro, mas não com o objetivo de fornecer uma conclusão sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- (c) Desenhamos e executamos procedimentos que respondam aos casos em que é provável que surjam distorções relevantes nas informações e indicadores não financeiros. O risco de não detectar uma distorção relevante resultante de fraude é maior do que para uma resultante de erro, pois a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, ou a violação dos controles internos.

SUMÁRIO DOS PROCEDIMENTOS EXECUTADOS

Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações contidas no Relatório Integrado 2025, de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre atividades e sobre os processos associados às informações materiais divulgadas no Relatório Integrado 2025, em que distorções relevantes poderiam existir.

Os procedimentos compreenderam:

- (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações constantes no Relatório Integrado 2025;
- (b) o entendimento das metodologias de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de indagações com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- (c) a aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório Integrado 2025;
- (d) a aplicação de testes substantivos para determinadas informações e indicadores não financeiros; e
- (e) para os casos em que os dados não financeiros se correlacionem com indicadores de natureza financeira, o confronto desses indicadores com as demonstrações financeiras auditadas.

Os trabalhos de asseguração limitada compreenderam, também, a análise da aderência à GRI *Standards*, ao *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), aos princípios do Relato Integrado, conforme a Orientação CPC 09 - “Relato Integrado” e ao disposto na base de preparação elaborada pela Companhia.

Nossos procedimentos não incluíram a avaliação da adequação do desenho ou da eficácia operacional dos controles, o teste dos dados nos quais as estimativas se baseiam ou separadamente desenvolver nossa própria estimativa para comparar com a estimativa da Maringá.

Acreditamos que as evidências obtidas em nosso trabalho são suficientes e apropriadas para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.

ALCANCE E LIMITAÇÕES

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguração limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião sobre os dados contidos no Relatório Integrado 2025. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança razoável de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguração razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho com o objetivo de emitir uma opinião, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nos dados contidos no Relatório Integrado 2025. Dessa forma, não expressamos uma opinião sobre essas informações.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitas a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados

para os períodos anteriores, nem em relação a projeções futuras e metas. Nosso relatório de asseguração deve ser lido e compreendido no contexto das limitações inerentes ao processo de preparação das informações e indicadores não financeiros pela administração, incluindo o fato de que essas informações não possuem o objetivo de assegurar o cumprimento de leis e regulações sociais, econômicas, ambientais ou de engenharia.

Os conteúdos incluídos no escopo desta asseguração são apresentados no Sumário de Conteúdo da GRI e SASB do Relatório Integrado 2025.

CONCLUSÃO

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório e nas evidências que obtivemos, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações não financeiras contidas no Relatório Integrado 2025 da Maringá, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com os critérios estabelecidos pela base de preparação, pela GRI *Standards*, pelo *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e com a Orientação CPC 09 - “Relato Integrado”.

OUTROS ASSUNTOS - RESTRIÇÃO DE USO E DISTRIBUIÇÃO

Este relatório foi elaborado para uso da Maringá e poderá ser apresentado ou distribuído a terceiros, desde que estejam familiarizados com o objeto e critérios aplicáveis a este trabalho de asseguração, tendo em vista sua finalidade específica descrita no primeiro parágrafo deste relatório.

Qualquer outra parte que não seja a Maringá que obtiver acesso a este relatório, ou à cópia deste, e confiar nas informações nele contidas irá fazê-lo por própria conta e risco. Não aceitamos ou assumimos qualquer responsabilidade e negamos qualquer responsabilidade perante qualquer outra parte que não seja a Maringá pelo nosso trabalho, pelo relatório de asseguração ou pelas nossas conclusões.

São Paulo, 22 de junho de 2026

PricewaterhouseCoopers

Audidores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

Rafael Abrahão Bilharinho

Contador CRC 1BA029275/O-9

Créditos

COORDENAÇÃO | ESCRITÓRIO DE ESTRATÉGIA E GESTÃO

Adriano Bertoldo, Gabriele Rodrigues, Mayara Antoniolo, Talita Velozo e Thamires Parra

CONTEÚDO

Ana Maíka Ribeiro, Bruno Ferari, Camila Bettine, Carlos Almeida, Carlos Eduardo, Carolina Pauliv, Clayson Miranda, Cristiane de Paula, Dayane Santos, Deisianne de Souza, Eduardo Lambiasi, Fabiano Calestini, Fernando Hiromitus, Gabriela Kazumi, Gesiane Guimaraes, Heloísa Gobetti, Hugo Rodrigues, Humberto Anghinoni, Janete de Farias, Jaqueline Godoy, José Carlos de Araújo, Julia Lima, Letícia Pereira, Leonardo Rocha, Luis Pessoa, Márcia Prun, Noedir Durrer, Pablo Duran, Pâmela Evaristo, Raquel Coelho, Renato Ramos, Renatta Giraldi, Ricardo Zanata, Rodrigo Junqueira, Rogério Braga, Sandro Hamilton, Sidnei Lima, Silvana da Silva, Sodário Rodrigues, Vicente Neto e Welliton Candido.

REDAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

KMZ Conteúdo, Adesign e Escritório de Estratégia e Gestão

DIVULGAÇÃO

Comunicação Grupo Maringá e Agência Duecom

OUTROS PARCEIROS

Agência CravoJr, Vinze Filmes, Bureau Véritas e PwC Brasil

CAPA

João Lucas de Almeida e Karina de Lima

Relatório Integrado aprovado pelo Conselho de Administração em 15/06/2026.



MARCO ANTONIO DA SILVA
Motorista Fertilrigação

MARIA EDUARDA DA SILVA
Auxiliar de Engate e Desengate



Grupo Maringá

Rua Joaquim Floriano, 466
6º andar, cj. 601 – Itaim Bibi
04534-002 – São Paulo (SP)
Tel.: 2114-0200

